

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

SOMESE

Ano XXV - N 115 - OUT/NOV - 2009

ESPECIAL:
CENTENÁRIO DE
LOURIVAL BOMFIM



EXCLUSIVO


Clínica e Hospital São Lucas: 40 anos

Entrevista:
José Augusto Barreto



A Perfeita Combinação de Tecnologia e Qualidade



TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO
HELICOIDAL HISPEED DUAL  GE Medical Systems

Constantemente investimos em novas tecnologias, adquirindo equipamentos de última geração para modernização de nosso centro de diagnósticos. Com isso, buscamos maior rapidez no atendimento e maior conforto aos nossos clientes.

Além disso, reunimos uma equipe de profissionais altamente especializados que analisam detalhadamente os seus exames com rigoroso controle de qualidade.



Matriz:
Praça da Bandeira, 325
Tel. (79) 3205-6700
CEP: 49010-470



www.uniclinica.com.br



Filial:
Praça da Bandeira, 500
Tel. (79) 3212-8300
CEP: 49010-320

Seu Bem Estar é a nossa maior conquista

Raio x Digital

Diagnóstico mais preciso, com manipulação de imagens por computador. Menor radiação, rapidez, resolução e qualidade de imagem incomparável.



Mamografia Digital

Menor radiação e maior resolução, e qualidade de imagem no diagnóstico do câncer de mama, Síntese a diferença! Linfocintilografia e Linfonodo Sentinela no diagnóstico e estadiamento do câncer de mama, evitando em muitos casos a mastectomia radical.



Densitometria Óssea e Morfometria Digital

- ✓ No diagnóstico e controle do tratamento da Osteoporose e Fraturas Vertebrais, informando no mesmo exame, o score de cálcio e o risco de doença cardiovascular
- ✓ Composição Corporal informa a percentagem de massa magra e gordurosa baseado no Z score de uma população de mesma idade e sexo, além de diagnosticar sarcopenia.



Ultrassonografia, Ecodoppler e Scanduplex

No diagnóstico diferencial dos tumores de tireóide, doenças vasculares e linfáticas. Exames dos órgãos abdominais (fígado, rins, etc), pélvicos (útero, ovários e trompas), urinários (bexiga, próstata), estruturas superficiais (músculos, articulações, mamas, tireóide e outras) e também para acompanhar o desenvolvimento da gestação.



Medicina Nuclear

Moderno Sistema Gama Câmara Digital, consagrado no diagnóstico de Coronariopatias, Oncologia, Neurologia, Tireóide, Fígado, Rins, Pulmões e etc... Linfonodo Sentinela e ROLL.



Tomografia Computadorizada (CT)

É um dos métodos de exame mais confiáveis e seguros disponíveis atualmente.



Cardiologia



- ✓ ECG
- ✓ Teste de esforço
- ✓ Ecocardiograma
- ✓ Holter
- ✓ Mapa



CLIMEDI

Av. Barão de Maruim, 570.
Tel.: (79) 2107-9800
Site: www.climedi.com.br
E-mai: climedi@climedi.com.br

A CLIMEDI dispõe de Estacionamento na Rua Arauá, a 30m de distância, para seu conforto e comodidade.



Outros Exames

- ✓ Análises clínicas e marcadores Tumorais
- ✓ Audiometria e Fonoaudiologia
- ✓ Espirometria
- ✓ EEG
- ✓ Endoscopia Digestiva
- ✓ Endocrinologia e Hormônios
- ✓ Tratamento do Hipertireoidismo e do
- ✓ Câncer da Tireóide com internamento,
- ✓ Biópsia e exames Anátomo - Patológicos,
- ✓ Mama, Tireóide, Próstata e Colo uterino.
- ✓ Medicina Ocupacional - Exames
- ✓ Periódicos, admissionais, demissionais.

Todos os Exames num só Lugar.

CLASSIFICADO GRATUITO

■ **ALUGO** consultório para as especialidades de dermatologia, medicina estética e nutrição, na clínica Saint-Claire. Tratar com Dra. Dulce Bendocchi, pelo telefone 3246-4211.

■ **VENDO** Autoclave 21 lbs, Cristofoli plus, Seladora yoshi e bandejas para autoclave. Tratar com Dr. Carlson Silva, pelo telefone 3246-4996.

■ **VENDO** Aparelho de Ultrasonografia Aloka SSD 1100 COM 3 transdutores: 1 Linear, 1 Convexo, 1 Endovaginal. Aparelho em funcionamento + Printer. Preço a combinar. Tratar com Dr. Osniário, pelo telefone 3223-8137 ou 9961-9880.

CLASSIFICADO MÉDICO

Envie seu anúncio para Revista Some-se

Médico associado da SOMESE que esteja adiplente com sua anuidade poderá fazer divulgação gratuita no CLASSIFICADO MÉDICO, de seu consultório ou de sua clínica.

Atenção! Os classificados gratuitos poderão ter, no máximo, 200 caracteres (contadores de caracteres do Word), corpo 10, fonte Charter BT e serão dispostos de forma aleatória. Os classificados destacados terão um custo reduzido no formato de 1 coluna (5,8 x 2,5 cm), conforme ilustrado abaixo.

Solicite-nos uma vista e confira a nossa Tabela de Preços

ANÚNCIO EM DESTAQUE

Dr. Nononono Nonono Nono - médico do trabalho e clínico geral. Atende na Clínica Nonono Nonono. Agendamento: XXXX-XXXX.

◀ 1 coluna (5,8 x 2,5 cm)

INTERNET

ACESSE O SITE DA SOMESE. O PORTAL OFICIAL DAS NOTÍCIAS MÉDICAS DO ESTADO DE SERGIPE.

www.some.se.com.br

DIVULGUE SUA MARCA ATRAVÉS DE BANNERS NO SITE DA SOMESE. O MAIS ACESSADO ENTRE OS MÉDICOS SERGIPANOS.

Solicite-nos uma visita e confira a nossa Tabela de Preços

CONVITE

A ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA, O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA, A SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE E A FAMÍLIA DE LOURIVAL BOMFIM

Convidam para a comemoração do Centenário de Nascimento do Dr. Lourival Bomfim que acontecerá em **22 de outubro de 2009.**

Local: Sociedade Médica de Sergipe

Horário: 20h

Endereço: Rua Gullhermino Rezende, 426 - Bairro São José

COMERCIAL

A Revista Some-se, ao longo dos últimos anos, consolidou-se como o veículo de comunicação oficial da classe médica. Agora, sob responsabilidade comercial da Alfama Web, a publicação teve, recentemente, o projeto gráfico e editorial reformulados, para torná-la mais informativa, dinâmica e atual, com periodicidade bimestral, atendendo ao pedido do leitor e à demanda comercial.

Para anunciar, entre em contato com o setor comercial da Alfama Web (Ízabel Marra), pelo telefone (79)3223-3813 ou através do e-mail revistasome.se@alfamaweb.com.br.

SITE

Acesse o Site e faça a sua Campanha Musical
www.redesaudese.com.br



Petrônio Gomes
Presidente da Somese

Editorial

Caros colegas:

Nesse mês completamos um ano à frente da Somese.

Peço licença aos colegas para prestar contas desses doze meses de muito trabalho e dedicação, tempo empregado para resolver problemas graves e urgentes, sendo o principal a renegociação de nossa dívida frente ao INSS.

Reduzimos a folha de pagamento, tendo que demitir 2 funcionários, regularizamos férias atrasadas. Incorporamos o ticket refeição ao salário dos funcionários. Regularizamos nossa pendência com a Unimed, mantendo o convênio para os funcionários. Melhoramos nossa revista, graças à competência do nosso corpo redatorial. Cortamos 40% de nossas despesas gerais, englobando material de consumo, água, energia, telefone, despesas com correio, dispensa de empresa de comunicação, entre outras. Melhoramos o almoço das quintas-feiras, acabando com as quentinhas, conseguimos colaboradores para ajudar nas despesas, não mais havendo prejuízo. Reajustamos aluguéis das salas, conseguimos reaver a sala que estava ocupada pela Unibanco. A farmácia está com os dias contados, pois entramos com ação de despejo da mesma, em virtude de não-pagamento há anos! Trouxemos novos inquilinos, melhorando nosso balanço. Aumentamos a área do Museu Médico, colocando ar-condicionado e computador, sempre com a ajuda da nossa querida Academia de Medicina. Compramos um computador para a presidência. Renovamos a lei que reconhece a Somese como utilidade pública estadual, podendo com isso requerer subvenções com os deputados estaduais. Entramos com pedido para reconhecimento como utilidade pública federal. Reativamos a comissão de honorários médicos, desativada há muitos anos. Firmamos parceria salutar com o Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos, melhorando nosso poder de força frente aos governos municipal e estadual. Demos maior visibilidade à Somese, participando de várias reuniões no Ministério Público, entrevistas em rádios, televisões e jornais, comparecendo a uma infinidade de congressos, festividades, palestras, solenidades, lançamentos de livros. Fizemos parcerias com o Hotel Parque dos Coqueiros, Cosil, para patrocinar nossos eventos, a exemplo do Sábado Médico. Otimizamos o uso dos auditórios, com ajuda da Unimed e Hospital São Lucas, não sendo permitido mais o uso com ônus para a nossa entidade. Estamos com um programa de reciclagem de papel, advindo uma renda extra. Arrumamos a biblioteca e almoxarifado, ganhando mais espaço. Não houve ação judicial nova contra a Somese, isso é importantíssimo! Com a ajuda do nosso advogado estamos, ao contrário, com ações em favor da Somese. Muito mais fizemos, mas por falta de espaço não avançaremos mais.

Enfim, com a casa quase arrumada, a partir do próximo ano estaremos agindo com a atividade fim da nossa querida Somese, implementando cursos para os nossos associados, com o intuito de nos aperfeiçoarmos cada vez mais.

Aproveitem mais um número de nossa revista, que está se constituindo num verdadeiro "best-seller". Em especial, nesta edição, registramos o centenário de nascimento do saudoso professor Lourival Bomfim e prestamos justa homenagem ao Hospital São Lucas e ao seu fundador, o médico e também professor (maior orgulho de sua vida, segundo ele) José Augusto Soares Barreto, que nos concedeu uma magnífica entrevista exclusiva. Criatura e criador, se confundindo numa meritória obra que honra a medicina de Sergipe.

E-mail: pagomes@infonet.com.br

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937
 Filial da ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
 Considerada de Utilidade Pública
 Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80
 Lei Municipal nº 728/90 de 13/10/90

DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

Presidente: Patrônio Andrade Gomes
1º Vice-presidente: Raul Andrade Mendonça Filho
2º Vice-presidente: Ângela Marinho Barreto Fontes
Secretário Geral: Eduardo Góes Cardoso
1º Secretário: José Aderval Aragão
Tesoureiro Geral: Heamoney Ramos Santa Rosa
1º Tesoureiro: Pedro Henrique Costa C. G. Moreno
Diretor Social: Andréia Dietz Franco Maciel Silva
Bibliotecário: José Hamilton Maciel Silva Filho

CONSELHO FISCAL

Titulares:
 Antônio Salvador Godinho
 José Euclides de Moura Neto
 Marcos Ishi
Suplentes:
 Ana Luiza de Andrade Vahle
 Ricardo Viana de Bragança
 Saulo Maia D'Ávila Melo

DELEGADOS JUNTO À AMB

Titulares:
 José Sêrvulo Sampaio Nunes
 Marcos Albuquerque
Suplentes:
 Anselmo Marinho Fontes
 Marcos Antonio Araújo de Melo

REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

Editoria:

Rua Guilhermino Resende, 426
 Bairro São José, Aracaju - Sergipe
 Fone/Fax: (079) 3211-9357
 editoria@revistasomesa@albarroweb.com.br

Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

Editora:

Selma Maria Oliveira Gomes - MTB 1116 DRT-SE

Corpo Redatorial:

Antônio Samarone
 Deborah Pimentel
 Lúcio Antônio Prado Dias
 José Hamilton Maciel Silva
 Marcelo da Silva Ribeiro
 Marcos Almeida
 Patrônio Andrade Gomes
 William Eduardo Nogueira Soares

Projeto Gráfico/Diagramação

Alfama Web

Revisão

Marcelo da Silva Ribeiro
 Lúcio Antônio Prado Dias

Impressão

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, o opinião da Sociedade Médica de Sergipe.



Centenário de Lourival Bomfim

Pág. 8-9



Corregedor do CRM orienta alunos do Curso de Medicina

Pág. 10



Unicred recebe convidados em noite cultural

Pág. 11



Posse no Centro Acadêmico de Medicina

Pág. 11



CAPA | Clínica e Hospital São Lucas: 40 Anos Cuidando da Saúde dos Sergipanos

Pág. 16-17



ENTREVISTA | Dr. José Augusto Soares Barreto

Pág. 18-22

Colaboradores dessa edição



CÓDIGO DE ÉTICA | 12

DÉBORAH PIMENTEL é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS, preside a Academia Sergipana de Medicina.



HISTÓRIA DA MEDICINA | 30

ANTONIO SAMARONE é assistente, membro da Academia Sergipana de Medicina e atual Superintendente do SMTT.



ARTIGO | 14

WILLIAM SOARES é oncologista do Instituto São Giovanni, Membro da Academia Sergipana de Medicina e Ex-Presidente da Sociedade Médica de Sergipe.



CINEMA | 31

ANSELMO MARIANO FONTES é oncologista pediátrico, Membro da Academia Sergipana de Medicina.



DISSECANDO PALAVRAS | 28

MARCOS ALMEIDA é cardiologista, Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



GASTRONOMIA | 22

DEUSDEDITH JR é Chef de Cozinha do Chateau Blanc Restaurant, formado pelo LE CORDON ROUGE.



TORRADOS DA TERRA | 29

MARCELO DA SILVA RIBEIRO é otorrinolaringologista e escritor, Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras, Presidente da Subgramma-SE.



AMB | 38

ALDEMIR HUMBERTO SOARES é médico radiologista e Membro da Diretoria da Associação Médica Brasileira, onde já exerceu a função de Secretário Geral.

| E MAIS

Cineclube Somese | 14
 Almoçando com a Gente | 23
 Agenda do Presidente | 24
 Posse no Conselho Federal | 34



HOSPITAL UNIMED | 13

ALVIMAR RODRIGUES DE MOURA é médico clínico geral, membro do Conselho de Administração da Unimed-SE e Superintendente do Hospital Unimed.

Quer ser Colaborador da Revista Somese? Envie seu artigo para o e-mail presidencia@somesa.com.br

Parabéns ao Hospital São Lucas, que há 40 anos vem cuidando da gente com amor, respeito e excelência.

ARCAJUS



São Lucas
CLÍNICA & HOSPITAL

Homenagem

UNICRED 

NOVO ENDEREÇO:

Av. Francisco Porto, 45 - Jardins
Aracaju/SE - CEP 49025-230 - Fone: (79) 2106-7191
unicredaju@unicredaju.com.br • www.unicredaju.com.br

O CENTENÁRIO DE

Comissão Especial encarregada de elaborar a programação alusiva à celebração do centenário de nascimento do médico Lourival Bomfim definiu toda a programação da solenidade que vai acontecer dia 22 de outubro, na Somese. Integram a comissão as seguintes pessoas: Zulmira Freire, representando a Aca-

demia de Medicina, Eduardo Garcia, representando a UFS, Gilberto Santos, representando o Hospital Cirurgia, Petrônio Gomes, representando a Somese e Paulo Amado, representando o CRM. Está confirmada a presença da professora Clotilde Germiniani, que vem especialmente do Paraná para participar da solenidade, ela que foi

professora da nossa Faculdade nos seus primeiros anos de existência.

A solenidade começará às 20 horas e haverá pronunciamentos de: Gilmário Macedo (que ocupa a cadeira 36 da ASM), Zulmira Freire, Eduardo Garcia, Luis Carlos Rezende e Vollmer Bomfim, filho do homenageado.



Lourival, com o filho Vollmer e Antônio Garcia em Recife, em 1966



Lourival com a esposa Julieta. Década de 80



Zulmira Freire entrega o medalhão da Academia à Lourival Bomfim, em 1995

LOURIVAL BOMFIM



QUEM FOI
LOURIVAL BOMFIM



Nasceu em 22 de outubro de 1909, em Aracaju/SE, filho de Serafim Bomfim e Antônia Rosa de Melo. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1934. Atuou em Capela atendendo como clínico geral em 1935, transferindo-se logo em seguida para Aracaju. Foi radiologista dos hospitais de Cirurgia e Santa Isabel. Traba-

lhou no serviço de Radiologia e Tisiologia da Secretaria de Estado da Saúde e foi médico clínico da Fábrica Confiança. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Sergipe, onde lecionou a disciplina de biofísica. Em 1966, juntamente com Antonio Garcia e Vollmer Bomfim, fez curso de aperfeiçoamento para professores no Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco onde estudou com os Drs. Gilberto Guimarães Villela, Metry Bacila, Henrique Tastaldi, Marcionilo Lins e Tripoli F. Gaudenzi. Teve forte atuação nas primeiras pesquisas no campo do meio ambiente em nosso Estado, com trabalhos nas áreas de piscosidade dos nossos rios, preservação dos manguezais, poluição dos rios e mares pelo petróleo. Inventor e cientista. Teve seu currículo analisado pelas Nações Unidas e seu nome indicado para participar do I Fórum Mundial sobre Meio Ambiente, realizado em Estocolmo, na Suécia. Foi uma das primeiras vozes mundiais a alertar sobre o efeito estufa e aquecimento global. Principal mentor da criação da ADEMA na década de 1970, exerceu as funções de membro do Conselho de Controle da Poluição das Águas, membro do Conselho do Meio Ambiente. Em Sergipe, foi pioneiro no estudo da rejeição de órgãos, justo quando, no mundo, estavam sendo iniciados os transplantes. Faleceu em 14 de agosto de 1996, em Aracaju/SE, com 87 anos (Fonte: Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe – 2009).



Lourival Bomfim.
Década de 30

Corregedor do CRM orienta alunos do Curso de Medicina

Em palestra proferida no dia 30 de setembro, para alunos do oitavo período de Medicina da Universidade Federal, o corregedor do Conselho Regional de Medicina, o neurologista Marcos Aurélio de Almeida Alves, foi enfático acerca da importância do prontuário médico como o mais importante instrumento de defesa dos médicos, mediante denúncias sofridas no Conselho da categoria.

O corregedor citou ainda o crescente número de denúncias em Sergipe, contra médicos, a maioria, por questões que remetem a um mal relacionamento com pacientes e seus familiares ou responsáveis, apontando para a necessidade de se rever a capacidade e habilidades de comunicação dos médicos, tema que começa a suscitar uma série de medidas nas escolas de Medicina e nos hospitais, com

treinamentos específicos.

Um alerta feito pelo corregedor diz respeito ao perfil dos denunciados que são penalizados. A maioria é do sexo masculino, pois as mulheres por serem mais criteriosas e detalhistas enriquecem os prontuários com descrições que colaboram com a elucidação dos fatos. Outro aspecto é que os jovens são mais cuidadosos, e justo os mais velhos e experientes, são aqueles mais propensos aos erros por negligência ou imprudência por excesso de confiança ou soberba.

A palestra proferida a convite de Déborah Pimentel, presidente da Academia Sergipana de Medicina e docente da cadeira de Medicina Legal e Deontologia Médica, foi prestigiadíssima e com uma forte participação dos alunos, ávidos de informações acerca dos processos éticos profissionais e as sanções possí-

veis em caso de condenação dos denunciados.

Curso de Psicossomática em Aracaju

O Círculo Brasileiro de Psicanálise, presidido por Déborah Pimentel, está promovendo importante curso de Psicossomática em Aracaju, trazendo para Sergipe a psicanalista Marly Piva Monteiro, ex-presidente do Círculo Psicanalítico da Bahia.

O curso acontecerá dia 14 de novembro, com duração de 8 horas e a palestrante desenvol-



Joyce McDougall

verá o tema abordando os enigmas do corpo e as interfaces da psicossomática com a psicanálise e outros campos do saber médico. Ela trabalhará com as teorias de Joyce McDougall, entre outros importantes autores estudiosos de tema, e apontará as principais diferenças entre um processo de somatização e o que vem a ser os legítimos fenômenos psicossomáticos e formas de abordagem e tratamento. Maiores informações e inscrições pelo telefone 79 3211 2055.



Corregedor do CRM Marcos Aurélio

Unicred recebe convidados em noite cultural

Diretoria e funcionários da Unicred receberam, em sua (nova) sede, em 1º de outubro, convidados para um momento de confraternização e encontro com a cultura. Com sensibilidade, deu oportunidade ao escritor, médico e cooperado Marcelo Ribeiro, membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia de Letras, de autografar seu novo livro: "Alguns Poemas (de nós)". O evento, que abriu oficialmente a programação comemorativa ao Dia do Médico, que acontece em 18 de outubro, foi prestigiado por várias personalidades do círculo empresarial, político, médico, jurídi-



Na foto: Lucio, William, Marcelo e Deborah

co, artístico e cultural do estado, entre membros da Academia Sergipana de Letras, da Academia de Medicina, entre outros. Funcionários da Unimed, da Kajama Seguros (Unimed Seguros) também se fizeram presentes. Está de parabéns a Unicred Aracaju pela valorosa iniciativa, que demonstra para a sociedade a sua disposição em promover a cultura de Sergipe. Confira a cobertura fotográfica.



Na foto: Gil do Diário Oficial, Compositor João Melo, Marcelo, Viana, Luis Antonio Barreto e Murilo Melins

co, artístico e cultural do estado, entre membros da Academia Sergipana de Letras, da Academia de Medicina, entre outros. Funcionários da Unimed, da Kajama Seguros (Unimed Seguros) também se fizeram presentes. Está de parabéns a Unicred Aracaju pela valorosa iniciativa, que demonstra para a sociedade a sua disposição em promover a cultura de Sergipe. Confira a cobertura fotográfica.

Empossada a nova diretoria do Centro Acadêmico de Medicina

Estudantes de Medicina foram às urnas em setembro para escolha da nova direção do Centro Acadêmico de Medicina "Dr. Augusto Cezar Leite". Duas chapas concorreram e após disputada eleição, a chapa de oposição "Renovação com Integração" foi eleita sob a liderança dos estudantes Bruno Garcia Dias e Bruno Moura da Conceição, que agora são os novos coordenadores gerais do CAMED. A posse dos eleitos aconteceu em 3 de outubro último, no auditório

do Hospital Universitário, com a presença do Dr. Valdinaldo Aragão, diretor de saúde do HU e dos professores Eduardo Garcia, Tânia, Charles Estevan.



Prof. Eduardo Garcia, Prof. Valdinaldo Aragão e os coordenadores Bruno Moura e Bruno Garcia

À esquerda, professores do Dpto de Medicina com a Equipe CAMED

NOVO CÓDIGO DE ÉTICA E AS VELHAS PRÁTICAS



Com um antigo código em vigor há mais de 20 anos, o Conselho Federal de Medicina aprovou no último 29 de agosto, em São Paulo, o novo Código de Ética Médica. Este novo instrumento de orientação de conduta será distribuído nos próximos 180 dias.

O novo documento não traz muitas novidades, entretanto reforça, deixando textualmente claro, aquilo que já era implícito, atualizando informações sobre os deveres dos médicos.

Uma das novidades certamente é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que garante ao paciente mais autonomia sobre procedimentos diagnósticos e tratamentos, tendo que autorizá-los por escrito, abre novos caminhos na relação médico paciente garantindo a estes mais informações sobre a sua saúde.

Nas nossas aulas de Ética Médica na UFS, sempre advoguei e recomendei que nossos médicos solicitem o TCLE, inclusive como uma forma de ter o paciente completamente consciente e esclarecido e que possa participar das escolhas do seu tratamento, o que, naturalmente, não exige o médico de suas responsabilidades.

Porquanto as minhas convicções, fizemos pesquisa no Hospital Universitário da UFS e descobrimos que lá, hospital escola, o TCLE não é solicitado para nenhum exame invasivo e cirurgias, e a única situação em que ele é solicitado, é para as amputações. Com o novo Código que transforma o TCLE em uma norma, temos uma recomendação corroborada e agora devidamente legitimada. Já era hora.

Outro aspecto diz respeito às re-

lações entre médicos e a indústria farmacêutica e fabricantes de produtos médicos. Já estava explícito que medicina não era comércio e portanto subentendido que médicos não podem obter vantagens financeiras pela comercialização de medicamentos, órteses e próteses nem participar de consórcios para a realização de procedimentos como cirurgias plásticas. Agora, no novo Código, isto está redigido de forma expressa e clara. E que se alerte, mais uma vez, que médicos não podem receber comissão por indicação de produtos ou serviços.

Fica estabelecido entretanto, de forma vergonhosa, uma vez que o texto não veta, que médicos podem receber brindes e viagens às expensas da indústria, desde que declarem o conflito de interesses quando da apresentação de trabalhos em congressos e publicação de trabalhos. Lamentável. Até porque não fez um ano que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa - regulamentou sobre os métodos sedutores da indústria farmacêutica e a publicidade de medicamentos, com medidas que tentavam resgatar a ética e dignidade médica.

Americanos têm um bordão que acho primoroso "there is no free lunch" - não existe almoço grátis. Alguém sempre paga a conta. O paciente paga a conta dos brindes e viagens, pois a indústria não distribui nada sem retorno. O preço é pago com a caneta poderosa do médico que prescreve, muitas vezes mais preocupado com sua saúde financeira do que com a doença do paciente. A nossa sorte é que sempre existem exceções, ainda que se saiba que justo a exceção é que afiança a regra.

Sou de opinião que pesquisas podem e devem ser financiadas pela indústria e claro, devem ser às claras e declarado o conflito quando os resultados são divulgados, entretanto percebo um texto vago que abre lacunas para promiscuidades nesta relação que sempre é vista sob suspeição. É como se oficializássemos a velha e condenada prática. É a senha que tudo funcionará do jeitinho que sempre foi.

Uma outra importante questão é que, na nova versão do Código, há espaço explícito para a importância dos tratamentos paliativos, mas ignora a ortotanásia, que é a suspensão da manutenção do paciente vivo de forma artificial, prática liberada em 2006 com uma resolução, e que teve o apoio declarado da Igreja Católica, mas que foi revogada pelo Conselho Federal de Medicina, diante da reação negativa do Ministério Público.

Lembramos que a Medicina é uma profissão de meios e não de resultados, não somos deuses, portanto tratamentos não têm garantias e o médico não pode ser culpado e não deve ser condenado por isso.

O novo Código chega em boa hora, mas para haver respeito e reconhecimento dentro da relação médico paciente, o médico precisa saber lidar com suas responsabilidades e com as adversidades, do contrário faremos a festa de advogados e das seguradoras que estão prestes a desembarcar neste país para por lenha na fogueira da judicialização desta relação.

E-mail: deborah@infonet.com.br

HOSPITAL UNIMED

Dois anos valorizando o Ato Médico



No mês de março, o Hospital Unimed completou dois anos de existência. No decorrer desse curto período de tempo, a preocupação com os clientes sempre impulsionou a busca pela autosustentabilidade, sem abrir mão de

princípios como segurança, hospitalidade e retorno positivo para os médicos.

Ser hospital de uma operadora de plano de saúde, sendo ela uma cooperativa de trabalho médico, reveste-se de um perfil peculiar quando, em alguns momentos, confunde-se com os demais congêneres da assistência hospitalar privada ao exigir eficiência e efetividade para ser competitivo. Por outro lado, distancia-se dos demais, por servir de instrumento de regulação de mercado. Ambas as situações visam resultado, mas, no caso do Hospital Próprio, este não é o objeto fim para a operadora, mas sim, meio, já que ao tornar o hospital autossustentável, ao mesmo tempo, permite reinvestir na valorização do ato médico, que é o passa a ser o grande diferencial.

Como instrumento de regulação, buscamos, no binômio custo-eficiência, oferecer qualidade de assistência médica com custos racionais. Fato que, até pouco tempo, parecia ser utópico, aos poucos começa a demonstrar ser razoável. Podemos ter atendimento de bom padrão sem ter curso elevado, basta desenvolvermos o crescimento da instituição de forma sustentada. Para isso, uma das nossas primeiras preocupações foi buscar ter informação, formar banco de dados. Investimos na informatização plena e na formação de equipes que entendessem a filosofia da gestão e passassem a atuar de maneira proativa em busca de resultados, por assim entender que esses fatores trariam benefícios a todos, gerando valor agregado e satisfação a nosso público, composto por clientes internos (colaboradores e médicos) e clientes externos (pacientes e parceiros).

No outro pilar da sustentabilidade almejada, estamos conquistando o médico como aliado nesse processo. Investimos em equipamentos que dão segurança aos médicos, aos pacientes e aos colaboradores, e autonomia ao hospital. Como exemplo, as cinco salas cirúrgicas contam com modernos equipamentos de anestesia, todos com capnógrafo e monitores multiparamétricos, intensificador de imagens próprio do hospital, instrumental cirúrgico novo e o mais moderno "set" para cirurgia videoassistida do estado.

O mais importante é que não estamos somente dando condição de trabalho, pois estamos indo além desse fator. O Hospital compartilha o retorno de cada investi-

mento com os médicos, permitindo-lhes aumentar os seus rendimentos com valorização do honorário médico. Rigorosamente, assumimos o compromisso transparente de repassar, todo dia 20 de cada mês, o honorário médico que entre na conta do hospital, descontando-lhe apenas os encargos tributários. Afinal, honorário médico é intocável e não nos cabe recolher taxas administrativas sobre esses rendimentos. A realização do procedimento médico, por si só, já remunera o hospital. O que precisamos é ter negociações com fornecedores e compradores de serviços que sejam justas e que permitam a sobrevivência de nossa atividade.

Atualmente, por decisão do Conselho de Administração da Unimed, ocorre a redução do prazo para pagamento dos honorários médicos decorrentes de procedimentos cirúrgicos realizados em nosso hospital. No total, são três datas de recebimento por mês. Ao término da cirurgia, os cooperados do Hospital Unimed deixam assinadas as guias de procedimentos e em 10 dias, recebem seus honorários. Nos últimos meses, a receptividade dos colegas a tudo isso fez aumentar em 20% o número de procedimentos no hospital, elevando o indicador do nível de satisfação e de credibilidade da Instituição.

A Unimed Sergipe continua investindo no hospital. Temos planejadas novas ações, voltadas para compartilhar os nossos resultados com os médicos. Com isso, de maneira indireta, também estaremos contribuindo para o retorno, a médio e longo prazo, de resultados para cooperados em geral.

O Hospital Unimed veio para mudar uma realidade. Sempre galgando cada passo, sem atropelos, e focado na busca da sustentabilidade e do resgate da dignidade médica.

Abrimos nossas portas para outras parcerias, propiciando que o médico fidelize o hospital ao permitir que concentre procedimentos de pacientes de outras operadoras como: CASSI, Petrobrás, CASSE, Ipesaúde, GEAP entre outros, otimizando a capacidade instalada.

Por tudo isso, traga seu paciente para o Hospital Unimed. Faça-nos uma visita, conheça nossa hospitalidade, parcerias, instalações e faça parte desse novo conceito de compartilhar resultados em prol da satisfação do paciente e do cooperado. Afinal, o modelo do Hospital Unimed é voltado para ser um instrumento à disposição de gerar trabalho médico. É uma extensão do seu consultório particular. É seu!

Alvimar Rodrigues de Moura

Superintendente

E-mail: alvimar.moura@hospital.unimedse.com.br



A dieta macrobiótica, a vitamina C e o câncer

A dieta macrobiótica (DM) foi desenvolvida pelo japonês Georges Ohsawa, cujo nome de batismo é Joichi Sakurazawa (18/10/1893 – 23/04/1966). Ela era inicialmente baseada em dez estágios, sendo que os estágios seguintes eram mais restritivos que os anteriores. No último estágio, a pessoa alimentava-se tão somente de arroz e água.

Atualmente, a DM consiste de 50 a 60% de cereais integrais, 20 a 25% de vegetais locais sazonais, 5 a 10% de produtos derivados da soja, feijão ou vegetais marinhos e 5% de sopas. Algumas variações permitem o uso de peixe em pequenas porções.

Considerando-se as fortes restrições alimentícias impostas aos adeptos desta dieta e as suas complicações severas, com relatos de casos de mortes, a American Medical Association e diversos órgãos governamentais de saúde dos EUA são terminantemente contra o uso da DM por pacientes portadores de câncer, e fazem as seguintes observações:

- A DM é muito rígida e restritiva;
- Crianças e mulheres grávidas não devem fazer DM;
- Os usuários da DM perdem muito peso e, conseqüentemente, prejudicam ou impossibilitam o prosseguimento de determinados tratamentos usados pela medicina convencional;
- Pacientes portadores de câncer,

não devem fazer uso da DM.

A vitamina C e o câncer

No livro "Câncer e Vitamina C", publicado em 1979, seus autores, o americano Linus Carl Pauling e o médico escocês Ewan Cameron, preconizavam o uso de megadoses de vitamina C como uma forma eficaz de combater o câncer. Eles publicaram suas observações baseadas no tratamento de 100 pacientes terminais de câncer com doses elevadas (10.000mg) de vitamina C por dia. Segundo estes dois ilustres autores a melhora na sobrevida foi significativamente maior no grupo que recebia a vitamina C em megadoses do que no grupo controle, isto é, que não usava a vitamina.

Considerando-se a reputação dos autores, em especial de Linus Pauling, prêmio Nobel de Química (1954) e da Paz (1962), a renomada Clínica Mayo dos EUA realizou uma grande pesquisa científica envolvendo um total de 367 pacientes com câncer avançado, onde um grupo de pacientes com câncer usava 10.000mg de vitamina C por dia e o outro grupo, chamado controle, usava um placebo. Os estudos, publicados em 1979, 1983 e 1985, mostraram que não houve diferença estatística na sobrevida dos pacientes dos dois grupos analisados. Todavia, aqueles pacientes que receberam doses elevadas de vitamina

C apresentaram reações adversas, como: diarreia, cólica abdominal, litíase renal e acúmulo de ferro.

Recentemente (outubro de 2008), investigadores dos Departamentos de Medicina, Farmacologia Molecular e Química do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, New York, coordenados pelo Dr. Mark Heaney, publicaram na conceituada revista Cancer Research 68, 8031, October 1, 2008, um excelente trabalho (Vitamin C Antagonizes the Cytotoxic Effects of Antineoplastic Drugs) alertando que o uso de vitamina C em altas doses pode reduzir de 30 a 70% a ação de algumas drogas usadas no tratamento do câncer. Apesar da pesquisa ter sido realizada em ratos e cultura de células, os autores acreditam que este efeito deletério da vitamina C observada em laboratório pode acontecer com pacientes portadores de câncer sob quimioterapia e recomendam muita cautela.

Convém lembrar que Linus Pauling, preconizador e usuário de megadoses de vitamina C, morreu em agosto de 1994 de câncer da próstata.

Concluindo: com base na literatura científica atual, não existe qualquer recomendação para o uso de doses elevadas de vitamina C no tratamento do câncer.

E-mail: wsoares@sergipenet.com.br

CINECLUBE SOMESE exhibe o filme SOS Saúde

Encerrando a programação do mês do médico, o Cineclube Somese apresenta, no próximo dia 30 de outubro, o filme SICKO ("SOS Saúde", em português) do polêmico cineasta americano Michael Moore, que revela um painel do deficiente sistema de saúde americano, e que Barack Obama agora quer mudar. Os comentários sobre o filme serão feitos pelo acadêmico Antonio Samarone e em seguida acontecerá debate sobre o tema.

Alunos da disciplina de Ética Médica do curso de Medicina, que tem como professora a médica e psicanalista Déborah Pimentel, presidente da Academia Sergipana de Medicina, prestigiarão a programação de cinema da SOMESE, que é organizada por outro acadêmico, o oncologista William Nogueira Soares.

O Cineclube Somese funciona desde 1996 e agora vem ocorrendo na última sexta-feira do cada mês, às

19 horas. Para esta sessão, as pessoas interessadas deverão levar como ingresso 1 kg. de alimento. O montante arrecadado será



repasado para a Liga Feminina de Educação e Combate ao Câncer.

pa^{ss}eio
BEIRA MAR

Venha viver na Beira Mar.



158m²
ÁREA PRIVATIVA

Terraço com
Churrasqueira

4 dormitórios com
opções para 3 SUÍTES



Varanda



Wine Bar



Spa

INVESTIMENTO SEGURO

43 ANOS DE MERCADO

EXPERIÊNCIA

CREDIBILIDADE



3179.9505
www.cosil.com.br



Cosil
Acima de tudo, você.

*Inclusão de depósito privativo

CLÍNICA E HOSPITAL 40 ANOS CUIDANDO DA

O ano de 1969 fluía sombrio. Vivíamos em plena ditadura militar, com nuvens carregadas sob a égide do AI-5. Sergipe era governado pelo baiano de Alagoíhas Lourival Baptista, escolha do marechal Castelo Branco, Presidente da República. No governo, Lourival designa Eduardo Vital para a secretaria da Saúde e Gileno Lima, contrariado com os rumos da política, após desentendimentos com o governador, deixa a Prefeitura de Aracaju.

Mas nem tudo estava perdido. Dois anos antes, em 1967, era fundada a Universidade Federal de Sergipe, em regime de fundação, prevalecendo as ideias de Dom Luciano Cabral Duarte contra os argumentos de Antonio Garcia, fundador da Faculdade de Medicina, que defendia a nossa Universidade como uma autarquia.

Mas voltemos a 1969. Neste ano a Faculdade de Medicina, com 8 anos de fundada, formava a sua quarta turma, composta pelos médicos Byron Emanuel de Oliveira Ramos, Cleomenes da Silva Araújo, Geraldo Moreira Melo, Helio Araújo Oliveira, José Mendonça Gonçalves de Oliveira, Manoel José Leal, Marco Aurélio

Prado Dias, Maria Janete Sá Figueiredo, Marília Souza de Oliveira, Marinice Martins Ferreira e Wilma Gonçalves Melo Viana.

O Conselho Regional de Medicina e a Sociedade Médica de Sergipe, as principais entidades médicas da época, eram presididas pelos irmãos Hyder e Hugo Gurgel respectivamente. A medicina sergipana vivia

É uma honra participar dessa comemoração tão especial pelos 40 anos de dedicação à população sergipana por meio da Clínica e Hospital São Lucas. Saber da existência de profissionais como José Augusto Soares Barreto muito nos alegra e enche de alegria. Felicitamos em nome da diretoria da AMB.

Aldemir Humberto Soares
Associação Médica Brasileira

uma fase exuberante. No Hospital Cirurgia acontecia, em 12 de maio, a primeira cirurgia cardíaca, realizada pelo cirurgião pernambucano Mauro Arruda com o auxílio dos sergipanos Fernando Sampaio e do recém-formado Eduardo Garcia tendo como instrumentador o doutorando Hélio Araújo. Na equipe clínica os médicos Gilton Rezende, José Augusto Barreto e Dietrich Todt. O anestesista foi Antonio Garcia e o paciente Manoel

Pedro Machado, um homem de 65 anos, que teve um marca-passo implantado com sucesso em seu peito.

Nesse compasso, surge em outubro a Clínica São Lucas, num terreno ao lado da Igreja São José. Todo o quarteirão havia sido comprado por um grupo de médicos para a realização de grande empreendimento mas a maioria terminou desistindo e foi vendendo suas partes. Mas José Augusto Barreto, com Dietrich Todt ao lado, acreditou e construiu inicialmente uma estrutura para atendimento ambulatorial, com consultórios, Raio-X, laboratório e ECG, que perdura até hoje, localizada no atual serviço de urgência. Do grupo inicial que prestava atendimento, fazia parte os médicos Dietrich Todt, Fernando Macedo, Airton Teles, Edson Freire e Jurandir Conrado, os três últimos comandando o serviço de Rx, Raimundo Araújo e Joaquim Machado, responsáveis pelo laboratório.

Nesses primeiros anos, curioso observar que os médicos integrados na Clínica São Lucas faziam atendimentos também em domicílio e para facilitar o acesso, foi adquirida uma ambulância pelo grupo. Nessa altura já integravam a Clínica os médicos

Da esquerda para a direita: Jurandir Conrado, Joaquim Machado (ainda estudante), Raimundo Araújo, José Augusto Barreto, Fernandes Macedo, Dietrich Todt e Zanice Todt (Nininha)

Dr. Dietrich Todt



TAL SÃO LUCAS SAÚDE DOS SERGIPANOS

Gilton Rezende, Raimundo Almeida, Geraldo Melo, Henrique Batista, Lauro Fontes e Evandro Sena e Silva.

O sonho de partir para o hospital revoava a imaginação de José Augusto, mas ele sempre hesitava e recuava, achava não ter vocação para empresário, afinal o que gostava mesmo era de ser médico, atender seus pacientes, dar suas aulas, mas terminou obtendo a coragem necessária graças ao incentivo de amigos e o acesso ao Fundo de Apoio Social oferecido pela Caixa Econômica Federal para empreendimentos de cunho social. Era o catalizador que faltava para ir em frente e edificar finalmente, o almejado sonho. Estávamos em 1975 e três após, em setembro de 1978, era inaugurado o Hospital São Lucas.

Desde então, até os nossos dias, o hospital se revelou como uma necessidade para a comunidade, prestando serviços de qualidade e incorporando novas tecnologias, ampliando o seu corpo clínico, implantando novos serviços, atuando com pioneirismo em diversos procedimentos, só para citar a hemodiálise (1981), o transplante renal (1985), a cirurgia vídeolaparoscópica (1991) e a cirurgia bariátrica (2000), entre outros.

Em 2005 o Hospital conseguiu obter a Acreditação do Ministério da Saúde, sendo o único do Estado a receber tal qualificação.

O médico que gostava de ser professor, de atender com humanismo seus pacientes, transforma-se então num grande empreendedor, um dos maiores da história de Sergipe, mantendo sempre em evolução o maior aglomerado privado de saúde do Estado, levando a cura e alívio a milhares de brasileiros que buscam seus cuidados, empregando de forma direta mais de mil pessoas, em todas as unidades da Fundação, que incluem o Centro de Hemodiálise, o Centri-

nho, o Centro de Estudos e a Creche Dom Luís Mousinho.

E o mais extraordinário é que, com tudo isso, não deixa de ser o médico diligente, cuidadoso, atualizado, humano e amigo dos seus amigos. Do sonho veio a obra que hoje, 40 anos após, dignifica a medicina sergipana.

No prédio do Hospital há uma placa que diz: "Em outubro de 1969 germinou aqui na terra o sonho da Clínica São Lucas. Esta obra foi edificada pelo sopro da graça de Deus e pelo calor do coração dos amigos que, juntos, atizaram a chama que acendeu estas paredes e arquitetou os espaços de fé que cura todas as dores"

Nada mais fidedigno que esse pensamento tão clarividente.



Dr. José Augusto Borreto

Aspecto da Inauguração da Clínica São Lucas, em 1969 (abaixo), e sua primeira fachada (ao lado)



JOSÉ AUGUSTO SOARES BARRETO

“O GRANDE ORGULHO DA MINHA VIDA FOI TER SIDO PROFESSOR”

“O GRANDE ORGULHO DA MINHA VIDA FOI TER SIDO PROFESSOR”

REVISTA – Pois bem, estamos aqui nessa honrosa tarefa de ouvir o depoimento de Dr. José Augusto Barreto, nesse momento histórico em que a Instituição fundada por ele comemora seu quadragésimo aniversário. Voltando no tempo conte-nos sobre sua infância.

JAB – Nasci em Nossa Senhora do Socorro em uma fazenda em 1928, mas vivi lá três a quatro anos. Meu pai era um homem simples do interior nascido em Carira e com muitos irmãos. A maioria procurou o seu caminho, se deslocando para Aracaju e Boquim.

REVISTA – Quantos irmãos?

JAB – Meu pai tinha sete irmãos sendo duas mulheres e cada um cuidou da sua vida saindo de Carira. Meu pai foi para Boquim para organizar



Dr. José Augusto Barreto

um pequeno negócio.

REVISTA – Ele negociava com o quê?

JAB – Com cereais e outros artigos. Depois de certo tempo arrendou uma fazenda de um tio de minha mãe no município de Socorro, para tirar leite e vender em Aracaju. Foi nessa fazenda que nasci. Depois papai comprou uma pequena fazenda na região, após poucos anos se fixando em Salgado. Nesta época eu tinha três para quatro anos. Moramos em Salgado por mais de quinze anos, quando meu pai comprou uma fazenda no município de Lagarto, onde permaneceu toda sua vida.

REVISTA – E os estudos?

JAB – Aconteceu o seguinte. Em Salgado frequentei até o terceiro ano primário, depois fui para Aracaju estudar interno no Colégio Salesiano, sendo rebaixado do terceiro para o primeiro ano, porque o nível de ensino era bem melhor que Salgado. Consegui com esforço voltar ao terceiro ano. Estudei interno por sete anos, pelas dificuldades de transporte de Salgado para Aracaju. No Salesiano fiz o primário e o ginásial.

REVISTA – E o segundo grau?

JAB – Aí já foi na Bahia. Com quinze anos fui estudar o científico em Salvador no Colégio Maristas. Após o primeiro ano interno convenci papai a me deixar ir para uma república com os colegas sergipanos. Além de estudar, minha diversão maior era o futebol, como diziam “jogar bola”. O internato era uma “prisãozinha”. No primeiro domingo que cheguei ao Colégio Maristas como interno, o grupo dos estudantes maiores foi com um dos irmãos maristas passear numa praia, todos brincando quando uma bola chegou nos meus pés e eu chutei batendo em um dos colegas. Preocupe-me um pouco, mas, foi um ato to-

talmente involuntário. Mesmo assim, quando chegamos a noite no Colégio, o irmão que era novato e não o nosso censor, quando estávamos ainda em fila analisou o passeio para o Diretor do Colégio dizendo que tudo correu bem, menos aquele moço ali. Isso me incomodou muito, felizmente dois sergipanos conceituados pelo Colégio foram conversar com o irmão marista explicando que era uma pessoa bem comportada e o mesmo aceitou as desculpas.

REVISTA – Quando é que despertou o interesse pela Medicina?

JAB – Desde pequeno queria ser médico. Interessante é que não tínhamos nenhum médico na família, nem ninguém era formado. Entrei na Faculdade de Medicina da Bahia em 1947 e me formei em 1952.

REVISTA – Que lembrança o senhor tem desse período?

JAB – Professor Garcia Moreno dizia que Sergipe era uma extensão cultural da Bahia, pois todo mundo ia se formar lá. Fiz vestibular e fui aprovado. O primeiro ano da Faculdade era muito pesado, porque quem ensinava Anatomia era o famoso professor Biriba, muito exigente, reprovava muito. E depois, veio professor Rafael Menezes, da mesma escola de Biriba. Eu estudava com o colega Celso Mathias que hoje é professor de Medicina no Rio Grande do Norte, morando no mesmo quarto. Em verdade, eram três no mesmo quarto todos sergipanos. Celso é um dos meus maiores amigos até hoje. Relembro uma passagem interessante durante esse período. Na prova da referida Anatomia, o professor Rafael Menezes começou a fazer perguntas fora do programa, e eu em desespero disse “professor só sei dentro do programa”. Aí ele se levantou e disse “você está me chamando de desonesto?”. Eu me expliquei como

pude, mostrando que não era lógico chamá-lo de desonesto e depois de alguns segundos que ele ficou pensativo, explicou-se: "Filho, me perdoe; é que há três noites eu examinei seguidas horas, estou muito cansado". Em seguida os outros dois examinadores me chamaram para o exame. Tudo me pareceu muito bem! Saí satisfeito. Mas, o colega Antonio Carlos Magalhães me disse que tomasse cuidado com o professor Rafael, porque ele era muito falso. E não confiasse porque eu estava em perigo de ser reprovado, o que não ocorreu.

REVISTA - Quando conheceu Maria da Conceição que viria a ser sua esposa?

JAB - Ela é pernambucana, o pai veio morar em Aracaju, era fiscal do Banco do Brasil. Vindo se estabelecer com a família. Ela chegou aqui com doze a treze anos, sua mãe sofria da vesícula e eles souberam que em Salgado tinha uma estação de água muito boa. Como morávamos em Salgado, meu pai se tornou amigo da família e a amizade foi crescendo.

REVISTA - Então quando o senhor foi para a Bahia, ainda jovem com seus quinze anos, já a conhecia?

JAB - Conhecia sim. A família toda era amiga, inclusive minhas quatro irmãs. Os laços de amizade entre ela e duas de minhas irmãs se estreitou mais quando elas foram para Salvador estudar internas no Colégio Sacramentinas.

REVISTA - E o namoro de fato começou quando?

JAB - Já perto do vestibular, eu estava em Salgado e ela veraneava por lá porque sua mãe queria usar a água de Salgado, tida como indicada nas doenças da vesícula.

REVISTA - Salgado era um local onde aconteciam muitos romances, porque muitas famílias veraneavam por lá e era uma cidade balneária...

JAB - Salgado era uma cidade famosa porque muitas famílias de Salvador, Itabuna, Ilhéus e Sergipe vera-



Sessão do Centro de Estudos. Na sequência: José Augusto Barreto, Antonio Garcia, Fernando Sampaio e Hyder Gurgel

neavam lá, confiando nas qualidades terapêuticas da água. Faziam muitas festinhas de dança, jogos, sobretudo as danças, contando com o único sanfoneiro da cidade e alguém para tocar pandeiro, e todo mundo vibrava. Quando eu estava perto do vestibular meu coração já dava sinais de que estava apaixonado, mas não tinha coragem de me dirigir a amiga. Viajaria no dia seguinte para prestar vestibular e o meu amigo Chiquito conversou com ela e deu a entender o que estava acontecendo, ele disse a ela: "Olhe, o Zé Augusto está apaixonado por você". Daí nasceu a verdadeira semente do nosso grande amor que só fez crescer, aprimorar, aprofundar, até hoje. Em verdade Ceixa é uma mulher notável.

REVISTA - Uma grande companhia?

JAB - Em verdade é um casamento altamente feliz, pois ela é uma pessoa muito inteligente, tem muito boa cultura geral, lê muito, muito religiosa, com muita fé e é uma mãe exemplar. Vivemos muito bem com 55 anos de casados. Ela me ajudou muito preenchendo as minhas ausências, minhas lacunas perante meus filhos devido a minha profissão de médico e justificando com amor as minhas falhas de pai. Ceixa é a minha melhor metade!

REVISTA - Quando começou o seu interesse pela cardiologia?

JAB - Minha vocação para a cardiologia começou na faculdade, no 3º ano de medicina quando comecei a frequentar o Hospital das Clínicas, re-

cém construído e altamente bem aparelhado para a época. Fui acompanhar o serviço do Professor Adriano Pondé, o maior cardiologista da Bahia, um dos maiores nomes da medicina no Brasil. Era altamente estudioso e preparado. Estive sempre ao seu lado procurando ajudar e aumentar meus conhecimentos. Fui monitor na primeira cadeira de clínica médica sob sua responsabilidade.

REVISTA - E aí veio a formatura, em 1952. Com o anel no dedo e o diploma na mão, o que foi que aconteceu?

JAB - Dr. Augusto Leite me convidou para trabalhar no Hospital de Cirurgia em lugar do Dr. Gerson Pinto. Pedi para eu morar no hospital já que eu era solteiro para melhor atender aos pacientes. Disse que como era uma Fundação beneficente os médicos em geral não tinham salários pré-determinados. Os clientes pobres deveriam ter atendimento gratuito. Só poderia ser remunerado pelos pacientes privados contanto que dentro da boa ética. Dr. Augusto foi o maior nome da medicina sergipana, um grande idealista, cirurgião que introduziu a tecnologia moderna na época. Tinha grande sensibilidade humanística organizando a casa maternal Amélia Leite para mães solteiras. Fiz pré e pós operatório para ele, me tornei com muita honra amigo e seu médico. A segunda pessoa mais importante no Cirurgia após Dr. Augusto era Dr. Fernando Sampaio. Também grande cirurgião, um homem simples e de

coração puro, acolheu-me desde o começo como Diretor do Hospital e me tornei um grande amigo dele.

REVISTA – Já tinha alguém fazendo cardiologia no Cirurgia?

JAB – No Cirurgia, Dr. Júlio Flávio era o Diretor do Serviço de Eletrocardiografia. Era um bom clínico com conhecimentos úteis na cardiologia da época. Trabalhamos juntos muitos anos. Sempre cordial me convidou para ajudá-lo no Serviço de Eletrocardiografia.

Mas se a pergunta abrange todo o Estado, trabalhavam em cardiologia na época, Dr. Geraldo Magela de Menezes e Dr. Heráclito Diniz, este já falecido.

REVISTA – Continuando essa trajetória no Cirurgia...

JAB – Comecei a trabalhar em 1953. Primeira fase de minha vida, o Dr. Augusto separou uma sala no ambulatório para eu atender meus pacientes privados. Como o Dr. Fernando Sampaio era Diretor do Hospital e cirurgião competente e muito solicitado comecei a ajudá-lo também no pré e pós operatório. Tivemos um bom relacionamento, nos tornamos amigos. Ele que era Superintendente me arranhou um emprego no IAPC com o compromisso de oportunamen-

te fazer concurso, o que realmente aconteceu. No Cirurgia, assim como aconteceu com outros colegas predecessores ocupei várias funções, além de Presidente do Centro de Estudos fui Diretor Clínico, membro da Mesa Administrativa e depois Presidente da Fundação Hospital de Cirurgia.

REVISTA – E o Centro de Estudos?

JAB – Já existia quando eu cheguei, já havia reuniões científicas todas as quintas feiras das 8h às 10h. O Hospital de Cirurgia cumpria seu papel de estimular a cultura médica pela sensibilidade e preparo do Dr. Augusto Leite.

REVISTA – O Senhor chegou a dirigir o Centro de Estudos?

JAB – Fui Secretário e Presidente. Era uma coisa que me estimulava pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos e discutir casos clínicos mais complexos com outros colegas de experiência.

REVISTA – Como é que vocês conseguiam publicar tantas revistas do Centro de Estudos? Quem patrocinava?

JAB – Em verdade não eram tantas revistas, mas as edições do Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia. Tínhamos também várias assinaturas de revistas importantes. Um ou outro laboratório ajudava, mas a maior parte era o próprio Hospital que patrocinava. Naquela época os Hospitais Benéficos recebiam verbas do Governo Federal e Estadual, com o prestígio e credibilidade de Dr. Augusto, isto era mais fácil.

REVISTA – E o senhor foi para os Estados Unidos em

que ano?

JAB – Fui em 1958 para o Hospital da Universidade de Michigan. Foram comigo e minha mulher, Dr. Fernando Sampaio e D. Carmelita sua esposa. Residimos no mesmo apartamento, foi um período muito valioso para nós dois.

REVISTA – Passaram quanto tempo nos Estados Unidos?

JAB – Seis meses. Dividi meu tempo em 03 meses de cardiologia, 01 mês em gastroenterologia e 02 meses em hematologia. Voltei outras vezes com minha família e filhos: para fazer Fellowship em Cardiologia, quando demorei 1 ano conseguindo o Título de Fellow pela American Heart Association. E outras viagens para reciclagens mais rápidas.

REVISTA – A diferença da medicina que o senhor praticava aqui, e a que o senhor encontrou lá, era grande?

JAB – Naquele tempo era ponderável. Os Estados Unidos estava numa época de efervescência e grande desenvolvimento. Graças a Deus essa diferença foi caindo paulatinamente e hoje vários centros do nosso país tem uma medicina à altura das melhores do mundo.

REVISTA – Além de Dr. Augusto, quem nesse período o senhor se relacionava mais?

JAB – Dr. Fernando Sampaio, como já exposto, mas como trabalhávamos em equipe cito os principais que ocorrem agora: Dr. Costa Pinto, Dr. Juliano Simões, Dr. Canuto Garcia Moreno, Dr. Lourival Bomfim, Dr. Nestor Piva, entre muitos outros.

REVISTA – Tem um episódio

Casamento com Maria da Conceição Azevedo



A partir da esquerda, Ricardo, José Augusto, Paulo, José Augusto Barreto, Maria da Conceição (Celia), Maria Tereza, Marta e Célia, na solenidade dos 50 anos de Dr. José Augusto

em cinquenta e oito onde houve uma questão envolvendo o Dr. Ávila Nabuco, que teria recebido uma ofensa, algo assim, e surgiu um movimento de desagravo à figura do Dr. Nabuco. O senhor tem lembrança deste episódio?

JAB – Lembro-me com muito afeto e carinho. Dr. Nabuco foi meu médico quando tive febre tifóide aos doze anos de idade, interno no Salesiano. Graças a Deus, após um longo período de tratamento consegui me salvar e ele foi aquele médico humanista, dedicado e amigo. Quanto ao episódio, foi ofensa desnecessária de jornal inescrupuloso que pensou manchar a figura impoluta do Dr. Nabuco. Talvez a gratidão de antigo cliente me fez liderar um movimento de defesa que o colocou como Presidente da SOMESE.

REVISTA – E a faculdade de Medicina, como é que foi a sua participação nela, nos primeiros trabalhos?

JAB – A criação da Faculdade estava em ebulição. Movimento liderado pelos Doutores Antônio Garcia Filho, Benjamim Carvalho e Augusto Leite, abrindo as portas do Hospital de Cirurgia para treinamento e dois estudantes que não me lembro os nomes. Nessa época fui convidado para Professor de Medicina, ensinando na primeira turma. Sempre declaro que a Faculdade de Medicina foi o maior acontecimento da Medicina em Sergipe.

REVISTA – E a luta pelo Hospital Universitário, o senhor foi a rua com piquete na mão, reivindicando o hospital...

JAB – Quando a Faculdade foi desligada do Hospital de Cirurgia, já não podia contar com Dr. Augusto Leite por razões óbvias, nós professores ficamos atônitos. Não esperávamos esta decisão equivocada do Diretor da época. Os grandes hospitais do mundo valorizam a parceria com as Universidades, pois engrandecem a instituição. O único recurso foi tentar adaptar o antigo Hospital Sanatório localizado no Bairro Santo Antônio para não interromper nosso trabalho. Passamos então a lutar para conseguir a cessão do referido hospital pelo Governo Fe-



deral. Fomos até as ruas para sensibilizar as autoridades competentes.

REVISTA – E a Clínica São Lucas?

JAB – Como eu me encontrava num consultório na cidade onde trabalhei vários anos mas, tinha uma série de limitações, resolvi construir uma clínica ambulatorial em terreno que possuía ao lado da Igreja São José. Com financiamento bancário e algumas economias que tinha construí uma Clínica ambulatorial denominada Clínica São Lucas. A planta foi feita sem ônus por um arquiteto da Odebrechet, ligado ao filho de meu padrinho que era engenheiro lá e disse “olhe Zé Augusto, eu vou arranjar um rapaz que é meu amigo para fazer a planta”.

REVISTA – Construíram a Clínica e o Hospital...

JAB – Eu não tinha perfil nem vocação para ter um hospital, mas a clínica ambulatorial organizada com a participação de alguns colegas, amigos e bons profissionais foi se firmando a cada dia. De início era composta de salas para Raio-X, laboratório, eletrocardiografia, reunião e consultórios. De início contamos com os colegas Drs. Dietrich Todt, Fernandes Macedo, o contador Jurandir Conrado. Contamos também com a parceria dos colegas Aírton Teles Barreto, Edison Freire e Conrado para implantar o serviço de raio-x; o Laboratório foi implantado pelo Dr. Raimundo Mendonça Araújo e o então estudante Joaquim Machado, seguido do Laboratório de Dr. Rodolfo Barreto, também

Com a esposa, Geíza (como é carinhosamente conhecida)



de grande conceito na cidade. Depois foram se integrando, sobretudo quando criamos a urgência e o serviço de atendimento domiciliar, contando com ambulância dirigida pelo próprio médico, os Drs. Maria Júlia Oliveira, Gilton Resende, Raimundo Almeida, Geraldo Melo, Henrique Batista e Silva, Evandro Sena e Silva e Wellington Ribeiro.

A Clínica foi inaugurada em 18 de outubro de 1969. Foi se consolidando ganhando a confiança da comunidade, quando surgiu a oferta da Caixa Econômica de um empréstimo especial por um Fundo denominado FAS (Fundo de Apoio Social) destinado a obras de interesse social – creches, escolas, hospitais, etc. De início hesitei, pois meu plano se resumia a uma clínica para prestar serviços ambulatoriais e não um hospital.

Refletindo, ouvindo colegas e amigos resolvi enfrentar o empreendimento. Tomamos o empréstimo e com ajuda de vários benfeitores e da Norcon, construímos o Hospital. O Hospital propriamente dito foi inaugurado em setembro de 1978. Mas a semente foi iniciada pela clínica ambulatorial inaugurada em 18 de outubro de 1969, “Dia dos Médicos”.

Interpretando os sentimentos do amigo e médico da família, a renomada professora e intelectual sergipana Carmelita Fontes traduziu em poesia, belas e fiéis palavras tudo o que foi despertado em minha alma naquele momento.

“Em outubro 1969 germinou aqui na terra de um sonho a Clínica São Lucas.

Esta obra foi edificada pelo sopro da graça de Deus e pelo calor do coração dos amigos, que, juntos atçaram a chama que acendeu estas paredes e arquitetou os espaços de fé que cura todas as dores”.

REVISTA – A Clínica e Hospital São Lucas são empreendimentos fundamentais na saúde de Sergipe, com vários pioneirismos. Como o Dr. José Augusto vê isso?

JAB – Com indizível alegria, paz interior e crescente responsabilidade. É reconfortante sentir que o São Lucas tem prestado bons serviços à comunidade sergipana durante estes 40 anos de existência. As diversas manifesta-

ções da comunidade sergipana notadamente, médicos, enfermeiros, funcionários do hospital de todos os níveis, dos amigos, da SOMESE, da imprensa, etc. validam nossa sensação interior.

REVISTA – O senhor presidiu a Sociedade Médica de Sergipe, existe algum fato que gostaria de destacar?

JAB – Foi uma grande honra presidir a Sociedade Médica de Sergipe entrando na galeria de grandes profissionais médicos que me precederam, destacando o maior nome da Medicina em Sergipe, Dr. Augusto César Leite. Dei o melhor de mim e na nossa administração compramos o terreno e iniciamos a construção da sede, concluída depois pelo Dr. Hugo Gurgel.

REVISTA – Como o senhor vê a medicina hoje?

JAB – Primeiro vejo dentro da medicina meu bem maior, meus filhos. São 03 médicos preparados, com boa formação profissional, reconhecidos pela comunidade. São eles: Maria Teresa, Martha e José Augusto Filho. Os outros três também são envolvidos no hospital e na área da saúde de uma forma ou de outra: Célia, odontóloga, organizou e chefou a Creche por muitos anos, foi Presidente da Fundação São Lucas, se dedicando também a obras sociais, especialmente no bairro Santa Maria; Paulo, engenheiro, com MBA em Administração me substituiu com dedicação e eficiência na Superintendência do São Lucas; Ricardo é o caçula, psicólogo, coordena com competência a humanização do Hospital. Não posso deixar de citar meus genros e noras que considero também filhos, são eles: Antonio José, que participa como bom escritor que é, estimulando, aconselhando e torcendo pelo Hospital; João Garcez, foi Diretor Administrativo e implantou o Centro de Estudos Técnicos, obra de grande utilidade social; Valéria, trabalha no Serviço de Endoscopia e certamente tem a função de aliviar a carga psicológica do Superintendente; Aline, coordena a Creche Dom Luís Mousinho, criada pelo São Lucas, e é responsável pelo RH do Hospital prestando um bom serviço; Mara, odon-

topediatra, tem consultório no Centro de Saúde e o encargo de cuidar com dedicação e carinho do querido netinho Danilo.

Também vejo na medicina a segunda geração representada pela querida neta Flávia, cursando medicina e já demonstrando grande vocação para a mesma. Agora completo a pergunta dizendo que vejo a medicina de dois pontos de vista: 1. um grande desenvolvimento, progresso inimaginável, diminuindo sensivelmente a morbidade e mortalidade no mundo mais desenvolvido, com a tecnologia apurada; 2. devemos apurar mais nossa relação médico-paciente. Desenvolver a arte de cuidar e acolher! São fundamentais ingredientes na cura e bem estar do paciente, para seguir a máxima: “a medicina cura poucas vezes, melhora muitas vezes, mas deve confortar e acolher sempre”.

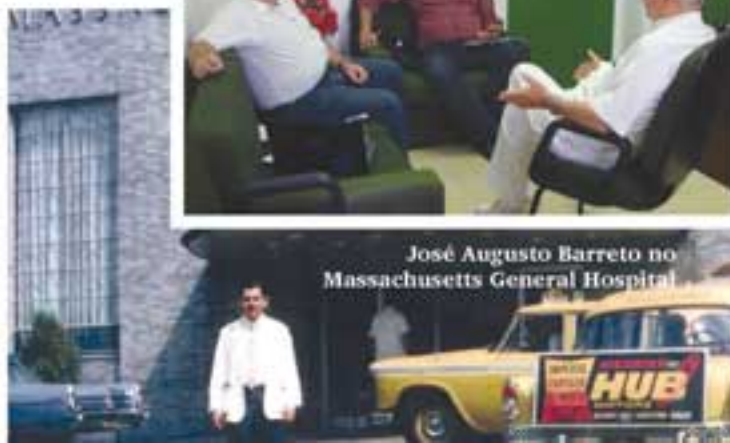
Eu vivi a medicina, sofri a medicina e amo a medicina.

REVISTA - O Dr. Alexandre nos concedeu uma entrevista para essa revista e nós perguntamos a ele para citar cinco médicos da medicina de Sergipe de todos os tempos e ele incluiu o seu nome...

JAB – Eu me emocionei muito. Mas interpreto que a manifestação de um amigo pode involuntariamente enxergar mais alto do que eu realmente sou. Peço permissão para colocar acima de todos nós o Dr. Augusto Leite, o maior nome da medicina de Sergipe. Quer no sentido isolado como médico, pai da cirurgia no estado, quer numa análise plural como fundador do Hospital de Cirurgia, que abrigou a Faculdade de Medicina e criou a Casa Maternal Amélia Leite para mães solteiras.



José Augusto Barreto no Massachusetts General Hospital



Almoçando com a Gente

[1] O mercado imobiliário de Aracaju e suas perspectivas foi o tema da palestra que o empresário Luciano Barreto, proprietário da Construtora Cell abordou no almoço da Somese de 3 de setembro. Na oportunidade ele enfatizou o grande trabalho de responsabilidade social na área de educação de jovens que o Instituto Luciano Barreto Júnior vem desempenhando nos últimos anos. De fato, uma ação digna de aplausos.

[2] O deputado estadual Venâncio Fonseca, líder da oposição na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe foi o convidado do almoço de 10 de setembro. Ele fez um relato das principais ações da oposição ao governo de Marcelo Déda, mostrando os conflitos ideológicos dos atuais mandatários, seus projetos inconsistentes, o problema das fundações de saúde e, claro, a dura vida da oposição no momento atual.

[3] O Coordenador Geral de Perícias Médicas do INSS médico Sérgio de Souza Lopes almoçou com seus colegas em 17 de setembro. Ele fez uma exposição sobre as atividades do setor, a relação dos peritos com o conjunto da classe médica, as maiores dificuldades encontradas para o desenvolvimento de suas tarefas. Foi questionado e também elogiado.

[4] O ex-presidente da Somese e membro da Academia Sergipense de Medicina William Eduardo Nogueira Soares, acompanhado do deputado estadual Prof. Wanderlé, foram os convidados do almoço do dia 24 de setembro. No cardápio, Usinas Nucleares. Segundo eles, existem mais desvantagens que vantagens na instalação dessas usinas em Sergipe.

[5] O Secretário de Estado da Administração médico Jorge Alberto Teles Prado apresentou as principais ações de sua pasta no almoço de 1º de outubro. Na oportunidade tirou dúvidas sobre as fundações de saúde.

[6] Antônio Pereira de Pádua Pombo, Coordenador da Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde, almoçou com os médicos em 8 de outubro. Na pauta, as ações do órgão, com seus conflitos e dificuldades.

[7] Diretores da Associação Médica Brasileira almoçaram na Sociedade Médica de Sergipe no almoço especial em comemoração ao Dia do Médico. Foram os Drs Florentino Cardoso (foto), e Elias Fernando Mizans. Em 15 de outubro de 2009.



1
Wagner Bentes (SOMESE), Antônio Samirone (SMIT), Luciano Barreto (Cell) e Prof. Ulysses (SOMESE)



2
Deputado Venâncio Fonseca

3
Sérgio Lopes



4
Heamoney e Prof. Wanderlé

6
Antônio Pereira de Pádua Pombo

Florentino Cardoso



5
Lucio, Gonzaga, Heamoney, Jorge Alberto Teles Prado, Petrólio, Eduardo Góes, Ze e Miriam

4
Prof Wanderlé, William, Paulo Amado e Lucio Dias



Resp. Técnico: Adelson Severino Chagas - CRM-SE 814

Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José
CEP 49015-460 - Aracaju/SE - Tel.: (79) 2106-7100
homo@clinicahomo.com.br - www.clinicahomo.com.br

16 Anos
soluções em saúde
com qualidade,
desde 1993.



Círculo Brasileiro de Psicanálise lança revista em Aracaju

O Círculo Brasileiro de Psicanálise, federação de sociedades psicanalíticas, cuja sede no biênio 2008-2010 é em Sergipe, e é presidido nacionalmente pela médica, psicanalista e também presidente da Academia Sergipana de Medicina, Déborah Pimentel, está lançando, dia 11 de novembro, o número 32 da Revista Estudos de Psicanálise. O periódico que tem 40 anos de existência é conhecido no meio psicanalítico e acadêmico e está indexado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e ANPPEP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia e está na base da Biblioteca Virtual em Saúde ligada ao SCIELO (BVS-PSI).

Serão 20 artigos de psicanalistas nacionalmente reconhecidos, já selecionados e em fase final de editoração. Os editores desta revista e também autores de textos que serão publicados neste número, os psicanalistas Déborah Pimentel e Ricardo Azevedo Barreto, na ocasião do lançamento, irão proferir conferências curtas acerca dos seus últimos objetos de estudo: final de análise, e interfaces entre a psicanálise e a odontologia, respectivamente.

A solenidade de lançamento e o coquetel com distribuição gratuita da revista será feita às 19 horas do dia 11 de novembro na Sociedade Médica de Sergipe, grande palco do mundo médico, acadêmico e cultural.

Desenvolvimento de Sites e Sistemas para a Internet



alfamaweb.com.br
transformando ideias em realidade.com



3302-7830



Dr. Hesmoney Ramos de Santa Rosa

NEUROCIRURGIÃO
CRM-SE 1298
MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIÁ

Consultório: **DIAGNOSE**
Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 340,
Bairro São José - CEP 49010-410 - Aracaju/SE
Tel. 3213-7862. E-mail: hesmoney@just.com.br

AGENDA DO PRESIDENTE

AGOSTO

- 07/08/2009 - Jornada Ética Médica promovida pelo CREMSE - Hotel Aquário.
- 13/08/2009 - Entrega de medalha ao Dr. Francisco Rollemberg, no dia do Economista, auditório do BANESE.
- 17/08/2009 - Exposição Sergipe na II Guerra Mundial, no Palácio Sívio Romero.
- 18/08/2009 - Solenidade no CREMSE com os formandos de MEDICINA da UFS.
- 22/08/2009 - Fórum no SINDIMED sobre Fundações de Direito Público e Privado.

SETEMBRO

- 02/09/2009 - Inauguração do Centro Médico Jardins.
- 10/09/2009 - Lançamento do livro Dra. Verônica Tavares.
- 11/09/2009 - Reunião com subsecretária de Saúde, Mônica Sampaio, sobre Fundações no Ed. Estado de SE junto com o SINDIMED.
- 17/09/2009 - Reunião com Defensoria Pública do Estado de Sergipe.
- 21/09/2009 - Reunião com a Secretária de Ação Social, Consciência Vieira, para tratar de parceria com a SOMESE.

OUTUBRO

- 02/10/2009 - Participação no Fórum sobre trabalho Médico em Brasília, pela AMB.
- 08/10/2009 - Inauguração do Posto de Saúde Dr. OSVALDO LEITE.

Em Defesa da Cirurgia Plástica

Uma entrevista com o Coordenador do Serviço de Cirurgia Plástica do HUSE e Vice Presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras - Dr. Reginaldo Lessa

Com o advento da Fundação Hospitalar, qual é a posição e o destino do Serviço de Cirurgia Plástica? Qual a relação do Serviço com a atual gestão?

- O serviço de cirurgia plástica posicionou-se contra a adesão à fundação. Dos treze estatutários que fazem parte do serviço e atuam exercendo suas atividades no HUSE, apenas um, por motivos pessoais, aderiu à fundação. Temos notícias de que dois servidores que fazem parte do serviço, um que está retornando de uma licença médica prolongada, e um dos três que estão a disposição exercendo suas atividades em outros setores, também aderiram à fundação. No total, temos três adesões confirmadas para um quadro clínico composto de dezessete estatutários, embora tenhamos notícias que o número de adesões tenha sido igual a cinco. Quanto ao destino do serviço, ainda não temos uma posição definida. Fomos informados em reunião com a direção de que os servidores que não aderiram à fundação seriam transferidos do HUSE. Não cremos que o serviço possa funcionar sem seu corpo clínico e ainda acreditamos em uma possível negociação para resolução do problema.

Quais os motivos que levaram a não adesão?

- Não concordamos com uma série de condições propostas para a adesão e com as imposições feitas pela gestão. Fomos informados, em uma reunião com a direção, que o HUSE funcionaria sem o Serviço de Cirurgia Plástica e concordamos que isso é uma ofensa ao serviço que funciona de forma planejada, prestando atendimento a todos os pacientes que são encami-

nhados ao Hospital. Somos o segundo serviço que mais produz no hospital além de termos uma unidade de alta complexidade ligada ao mesmo, credenciada pelo Ministério da Saúde, e que presta tratamento aos pacientes queimados. Atendemos na urgência uma média de cinco pacientes queimados por dia.

O Serviço de Cirurgia Plástica será transferido para outro hospital?

- Ainda não sabemos. Fomos informados que os servidores que não aderiram à fundação seriam transferidos do HUSE para exercerem atividades em um local ainda não especificado, ou seja, seriam lotados em outro setor pela Secretaria Estadual da Saúde. Também recebemos informações de que por não optarmos por uma das quatro simulações realizadas pela gestão, que propõem carga horária e salário, teríamos que exercer a carga horária contratada no concurso em tempo integral, além de termos que cumpri-la em regime de plantão fixo e com ponto digital. Acreditamos que isso seja uma imposição porque o serviço sempre funcionou muito bem em regime de plantão misto (fixo e sobreaviso). Soma-se a isso o fato de que os que aderiram à fundação receberão cerca de 88% do salário atual para realizar uma carga horária 50% menor, ou receberão 100% para um aumento de carga horária de 50%. Não concordamos com isso ainda mais porque boa parte do salário é proposto sob a forma de gratificação. Além disso, os que aderiram à fundação e que realizassem plantão noturno em regime de sobreaviso receberiam 30% do valor do plantão fixo e o restante (70%) seria pago proporcionalmente, de acordo com a carga horária trabalhada. A transferência para outro hospital e a troca de regime de plantão parece-nos uma forma de punição e não concordamos com isso. Os cirurgiões plásticos concursados que trabalham há quase vinte anos no HUSE não podem

ser descartados só porque não concordaram com a nova forma de administração proposta pela atual gestão, que na verdade está sendo imposta.

Poderá haver substituição dos concursados pelos contratados para composição do serviço?

- Também fomos informados de que novos contratos seriam realizados para cobertura da carga horária necessária ao funcionamento do serviço. Esses contratos abririam novas vagas e redefiniriam nova carga horária para os já contratados, em número de oito. Em reunião realizada com a Regional Sergipe da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Coordenação do Serviço de Cirurgia Plástica do HUSE e representantes do Conselho Regional de Medicina, foram apresentadas a todos os cirurgiões plásticos (concurados, contratados e que não fazem parte do corpo clínico) as implicações éticas que podem ocorrer, caso seja aceito a proposta para substituição em uma luta da classe médica.

Especificamente a que se refere essa luta?

- Essa é uma luta por melhores condições de trabalho o que implica em jornada e salário dignos, assim como respeito ao piso salarial do médico, respeito aos cirurgiões plásticos que trabalham no HUSE mantendo um serviço funcionando e legalidade da proposta oferecida. Atualmente o salário do médico do HUSE está em torno de R\$ 700,00. Quase todo restante é complementado em forma de gratificação e adicionais.

Qual o papel exercido pelo Serviço de Cirurgia Plástica dentro do HUSE?

- O Serviço de Cirurgia Plástica tem sua atuação estabelecida dentro de cinco grandes setores do HUSE. No trauma e centro cirúrgico, presta atendimento aos pacientes em regime de urgência e emergência que são vítimas de acidentes. Na enfermaria, presta atendimento aos pacientes

em período pós-operatório, vindos do trauma e centro cirúrgico, e a pacientes portadores de lesões crônicas com feridas extensas. Na UTQ, presta atendimento a pacientes vítima de queimaduras, adultos e crianças, que recebem tratamento adequado e especializado para recuperação de suas lesões. No ambulatório, presta atendimento aos pacientes que são liberados do HUSE fazendo o seguimento pós-operatório e o encaminhamento, quando necessário, para complementação e finalização do tratamento. Dois outros projetos ainda esperam pela aprovação da direção do HUSE para serem executados. A Unidade de Cirurgia da Mão que fará o atendimento integral dos pacientes portadores de trauma da mão e que evoluem com incapacidade funcional e seqüela, quando não tratados adequadamente e por profissional competente em tempo hábil, e a Unidade de Cirurgia Plástica Oncológica que trabalhará em conjunto com a Cirurgia Oncológica da Cabeça e Pescoço na reconstrução de pacientes portadores de lesões tumorais que são, na grande maioria das vezes, desfigurantes e afastam o paciente do convívio social, quando não são realizadas as reconstruções necessárias para o restabelecimento.

Ouvimos falar que a Unidade de Tratamento de Queimados pode ser transferida do HUSE. Como Coordenador do Serviço de Cirurgia Plástica e Vice Presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras, qual a sua opinião?

- Há cerca de oito anos atrás iniciamos uma jornada para reconstrução da UTQ, que havia sido destruída para criação da Unidade de Trauma em 1992. Naquele tempo, fomos informados que uma nova unidade seria reconstruída, o que nunca foi cumprido. O resultado foi desastroso. Os pacientes queimados, principalmente os médios e grandes queimados, passaram a ser tratados em enfermarias coletivas, recebendo tratamento inadequado as suas lesões. Os curativos e banhos eram realizados em chuveiros sem a mínima condição de higiene e

a analgesia era de péssima qualidade aumentando o sofrimento desses pacientes. Em 2001 iniciamos a luta junto com a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), inicialmente fundando a Regional Sergipe da SBQ. Após a fundação da regional fizemos a denúncia ao Ministério da Saúde que interviu no Hospital e exigiu a reconstrução da unidade. Levamos ainda cerca de dois anos para conseguir e no ano de 2003, com o empenho do Governo João Alves Filho e do Secretário da Saúde Eduardo Alves do Amorim, foi inaugurada a nova Unidade de Tratamento de Queimados, credenciada pelo Ministério da Saúde como Unidade de Alta Complexidade pela portaria de número 350 de 18 de novembro de 2003. Os pacientes passaram a receber um tratamento digno, especializado, com realização de curativos sob efeito de anestesia, reduzindo o trauma e a dor do tratamento. A partir desse ano, passamos a realizar eventos anuais credenciados pela Sociedade Brasileira de Queimaduras com o objetivo de treinar e capacitar os profissionais da área de saúde do estado a tratar do paciente queimado e realizamos campanhas de prevenção com objetivo de alertar a população e reduzir esse tipo de acidente. Dois multirões foram realizados em nosso estado pela SBQ para tratar pacientes portadores de seqüelas e muitos ainda esperam pela oportunidade de serem tratados.

Não creio que a UTQ possa ser transferida ou desativada. Seria a mesma coisa que voltarmos ao período antes de 1986 onde os pacientes eram tratados de forma incorreta aumentando o número de complicações e a mortalidade. Seria uma falta de bom senso, um desrespeito a população e aos pacientes. Precisamos melhorar as condições de trabalho e a qualidade do atendimento. A SBQ tomará as devidas providências junto ao Ministério da Saúde para que os pacientes vítimas de queimaduras tenham seu tratamento adequado garantido e sua dignidade preservada.

Quantos pacientes já foram atendidos na UTQ até hoje e

qual a sua importância para o nosso estado?

- Durante os seus seis anos de funcionamento a utq atendeu, até hoje, cerca de 4.000,00 pacientes e mais de 2000 procedimentos cirúrgicos são realizados por ano dentro da unidade que possui centro cirúrgico independente. Além da capital e interior do estado, onde está concentrada a maior população vítima de queimaduras, a utq presta atendimento a pacientes vindos do norte da Bahia e Sul de Alagoas. A unidade possui serviço especializado composto por enfermagem qualificada, cirurgiões plásticos, pediatras, clínicos e fisioterapeutas.

Dentro do estado é a única unidade destinada ao tratamento dos pacientes queimados e que possui serviço especializado para execução do mesmo, com as devidas condições técnicas necessárias. Estamos certos de que isso é de grande importância para a população que pode, em qualquer fase da vida, ser vítima desse tipo de acidente, de ocorrência muito frequente em nosso estado. Precisamos do funcionamento pleno da unidade e da contribuição do setor público e privado para realização e manutenção de campanhas de prevenção.

Qual a sua previsão se houver desativação do serviço de cirurgia plástica e transferência da UTQ

- Sabemos que o HUSE é um hospital de urgência e emergência e como referência, necessita ter um serviço de cirurgia plástica e uma unidade de tratamento de queimados funcionando. É norma do Ministério da Saúde que todo estado tenha uma UTQ funcionando e as portarias 1273 e 1274 comprovam isso. Em todo caso, se isso acontecer, a população mais uma vez vai pagar a conta.

*Entrevista concedida ao Jornalista Ludovice José

CÍRCULO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE
CÍRCULO PSICANALÍTICO DE SERGIPE
INTERNATIONAL FEDERATION OF PSYCHOANALYTIC SOCIETIES



CURSO DE PSICOSSOMÁTICA
CONTRIBUIÇÕES DE JOYCE McDOUGALL
E OUTROS AUTORES

Convidada: Dra. Marlí Piva Monteiro (BA) Médica, psicanalista
Membro do Círculo Psicanalítico da Bahia

OBJETIVOS: Possibilitar uma maior compreensão dos enigmas do corpo e dos impasses da Psicanálise e fenômenos psicossomáticos.

PÚBLICO ALVO: Graduados e alunos de Psicologia, Medicina e demais áreas do conhecimento humano.

VAGAS LIMITADAS

DATA: 14 de novembro de 2009 (sábado) das 8 às 12h e das 14 às 17:30h.

INVESTIMENTO: R\$ 50,00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Círculo Psicanalítico de Sergipe
Centro Médico Odontológico
Praça Tobias Barreto, 510, Sl 1208
Bairro São José, Aracaju-SE
CEP 49015-130
E-mail: cps@infonet.com.br

Site: www.circulopsicanalitico-se.com.br

Fones: (79) 3211 2055 / 9921 4252 (contatos com Sra. Shirlian, secretária do CPS)

VIII JORNADA SERGIPANA DE PSIQUIATRIA

Diante da expansão dos problemas relacionados ao consumo de drogas e suas repercussões na nossa sociedade, a Associação Sergipana de Psiquiatria (ASP) promoveu nos dias 25 e 26 de Setembro, a VIII Jornada Sergipana de Psiquiatria que teve como tema **DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUAS COMORBIDADES**. Contou com a presença de renomados profissionais do país nesta área, a exemplo dos Drs. Roberto Carvalho (BA), Manuela Garcia (BA), Marcela Monteiro (PE), Rosa Garcia (BA), e André Brasil (BA), que debateram temas como transtornos de humor, transtornos de personalidade, transtornos ansiosos, transtornos psicóticos, bem como uma versão multiprofissional da Dependência Química. A jornada foi realizada no auditório do CRM e teve como comissão organizadora os médicos Cecília Tereza Nascimento Rodrigues, Zaira Maciel Moraes Mota, Maria Helena Avila Lima e José Hamilton Maciel Silva Filho.



Comissão Organizadora da VIII Jornada



São Lucas. Há 40 anos,
sinal verde para a vida.
Parabéns!

Uma homenagem



18 de outubro - Dia do médico

O reconhecimento de quem faz o sabor para o sabor de ser médico.

Chateau Blanc
Cuvée Prestige

Reservas (79) 3246-4600



Antropofagicamente Falando - I

Quando Pero Viz de Caminha, o escrivão da nau capitânia de Pedro Álvares Cabral, escreveu a sua carta destinada ao rei Dom Manuel, em 1 de maio de 1500, narrando-lhe as tipicidades de nossa terra brasileira, os silvícolas foram descritos como "gente bestial e de pouco saber", de "bela simplicidade", pessoas inocentes "que nenhuma idolatria nem adoração têm". E como os índios pareciam imitar os gestos de fé cristã e os rituais de adoração dos colonizadores, ele prognosticou que seria fácil convertê-los na totalidade. O que o registro histórico posterior nos demonstra, entretanto, é que por trás da aparente carência de religiosidade, os nativos já eram bem capazes de estabelecer uma nítida diferenciação entre o sagrado e o profano, logicamente a seu modo de ver.

Cerca de meio século após a chegada da expedição de Cabral, deu-se início à primeira tentativa de evangelização na Bahia de Todos os Santos, a cargo do padre Manuel da Nóbrega. O otimismo continuava grande, a ponto de um missionário ter sido escalado para morar entre os índios. Para surpresa geral, houve uma disputa entre tribos, e um dos presos foi escolhido como troféu para participar de um ritual antropofágico, o que era uma honra para os que tomavam parte da grande festividade. Temos aí, documentado em 1552, um dos primeiros relatos de antropofagia no Brasil. Mas a Europa só tomou realmente conhecimento em 1557, através de livro e detalhadas gravuras do alemão Hans Staden, tomado prisioneiro dos tupinambás no litoral sudeste, e que testemunhara estranhas cerimônias envolvendo consumo de carne humana. Trata-se de um relato incrível, quase inacreditável, e que consolidou a imagem de nossa terra como o "país dos canibais".

Considerando-se que a antropologia entrou na categoria das "ciências" apenas a partir do século XVIII, podemos claramente imaginar o impacto dessas crônicas de viagens e as precipitadas ilações. O tema desse artigo me ocorreu quando percebi que, para muitos, a antropofagia ainda representa o mesmo que para aqueles intrépidos aventureiros: uma manifestação primitiva de agressividade, desprovida de qualquer sentido lógico, absolutamente irracional. Ora, pensar assim em pleno século XXI seria, no mínimo, fazer vista grossa aos estudos seminais de inúmeros antropólogos, dentre os quais Durkheim, que publicou em 1912 a impressionante obra "As Formas Elementares da Vida Religiosa". Apesar de sua visão positivista, conferindo à sociedade europeia o status de "avançada" em relações às demais, sua acurada análise dos aborígenes australianos permitiu esclarecer a "questão antropofágica", aqui resumida em poucas palavras: prática ritual, integralmente dentro do âmbito do sagrado. Ou seja, não é todo mundo que tem o direito de participar, não se come qualquer um, qualquer pedaço, a qualquer hora, em qualquer lugar, de qualquer jeito.

Fica mais fácil entender porque Hans Staden miraculosamente foi poupado pelos selvícolas: não tendo reagido bravamente à captura, os índios o tomaram por covarde, sendo portanto indigno de tornar-se alimento. Sua exótica barba loira, corpo magro e pele demasiado branca devem ter igualmente causado estranheza aos valentes tupinambás. Staden viveu perigosamente entre eles durante oito meses, mas sua função era demasiado insólita: tratado como animal doméstico, com direito a dono e tudo o mais.



A idéia de que o ritual antropofágico não passa de selvageria gratuita é assaz imprecisa sob a perspectiva antropológica. Sô, isso sim, decorrer de festividade sagrada com duas motivações: incorporar as virtudes do inimigo ou preservar um elo entre a dimensão dos espíritos e o mundo dos parentes do falecido. Mircea Eliade, destacado cientista da religião, chega a afirmar na obra intitulada "O Sagrado e o Profano" que "a grande preocupação do canibal parece ser de natureza metafísica", sublinhando que essa prática inexistia nos níveis mais arcaicos da humanidade, sendo basicamente "um comportamento cultural, fundado sobre uma visão religiosa de vida". Devo acrescentar, porém, que existem a meu ver pelo menos duas outras situações deflagradoras de antropofagia: necessidade e afronta. E é justamente sobre elas que comentaremos a seguir.

E-mail: marcosa2003@infonet.com.br

Canibalismo no Brasil (conforme descrito por Hans Staden, representado ao fundo)



No Nordeste, usa-se o termo **Torrado** como um sinônimo de rapé, tabaco em pó, para cheirar. Carinhosamente, algum familiar, geralmente a mãe ou uma tia, passa a mão com ligeireza nos órgãos genitais do menino e a leva ao nariz, dizendo que “pegou um torrado”. É um cheiro íntimo.

O Tio da minha Mãe

Caçula dos homens em família numerosa, não cheguei a conhecer os avós paternos. E nem o pai da minha mãe. Mas tive a ventura de lidar por muito tempo com Noemi Brandão da Silva, avó materna. Inteligente, perspicaz, refinado humor, irônica, uma filósofa (no dizer do bisneto Neu Fontes). A menos de duzentos metros da sua casa na rua Campos, morava o irmão Josafá (onde hoje é localizado o edifício Veleiro, rua Riachuelo), igualmente espirituoso. Minha mãe Janete, meu tio Calasans, e meus irmãos Wagner e Artur herdaram a verve da linha materna.

Quando, ainda de calças curtas, conheci Josafá e Cristina, impressionou-me a diferença do casal muito alvo: ele, extremamente gordo (como a minha avó); ela, exageradamente magra. Minha mãe só o chamava de titio, titio Josafá. A filha única, Laís, casou-se com Antônio, da relojoaria Fontes; suas filhas Lia e Lúcia são hoje referência no ramo. Gostava eu de ir à casa do tio da minha mãe porque lá nos eram oferecidas mangas deliciosas, espadas e rosas, colhidas no quintal. E apreciava sua conversa. Desde cedo o sabia médico aposentado, mas só bem adiante tomaria conhecimento da sua importância. Quem se debruçar sobre a história da Medicina ou do Magistério em Sergipe esbarra em ações de Josaphat da Silveira Brandão, nascido em Estância no dia 24 de outubro de 1880, filho de Maria Filonila da Silveira Brandão e Benjamim Francisco Brandão. Seu pai foi pioneiro da fotografia no Estado. O Silveira é o do Mon-senhor, pioneiro da imprensa em Sergipe.

Fez Josafá os primeiros estudos na Estância e formou-se no ano de 1901, aos 21 anos, em Salvador. Suas irmãs Noemi e América costumavam roupas para custear sua formação. Exerceu múltiplas funções: Delegado de Higiene em Estância, Inspetor de Ensino, Diretor do Colégio Ateneu, Professor Catedrático de Física e Química da Escola Normal Rui Barbosa, Professor de Física da Faculdade de Farmácia e do Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Ensinou também Fisiologia a enfermeiros do departamento de Saúde Pública, onde exerceu chefia. Foi médico do Município, do Matadouro Modelo e Médico-chefe da Polícia Sanitária e de Gêneros Alimentícios. Em 1937 fez parte, como Tesoureiro, da primeira Diretoria da Sociedade Mé-

dica de Sergipe. Participou, gratuitamente, de memoráveis lutas contra epidemias: varíola (em Laranjeiras e na Ribeira), impaludismo (Itaporanga e Propriá). Participou do fundação do Hospital Cirurgia. Integrou o Conselho de Educação. Membro do Conselho Penitenciário, exerceu a Presidência de 1950 até falecer, em 21 de agosto de 1969. Havia substituído Antônio Manoel de Carvalho Neto, que se afastou para exercer mandato de Deputado Federal. Por ser considerado serviço público relevante, os conselheiros passaram dez anos sem remuneração. Noutros dez anos

prestou serviços, sem remuneração, ao Hospital de Estância; deram seu nome a uma das salas. Sócio Benemérito do Asilo Santo Antônio da Estância: participara da organização e atendia, mera cortesia, o pessoal. Orgulhava-se de ter salvado uma mãe de família que ingerira 5 gramas de morfina.

Já idoso, lembrava com ironia: “no tempo em que eu era vivo, três filarmônicas tocaram em meu aniversário”. Tido como professor rigoroso, encarou bem-humorado o bigodinho à Kaiser que alunos do Ateneu pespegaram a seu retrato: “essa gracinha ainda está lá na parede”, dizia sorrindo. Ao comemorar 80 anos, convidou os presentes para o centenário. Coletar selos era sua melhor distração. Uma das suas histórias contadas ao menino que fui – e ainda sou – é a de que, ao receber uma cobrança, dirigiu-se ao órgão da Prefeitura e lá

insistiu que já pagara o imposto. Argumentava batendo no lado esquerdo do peito: “alguma coisa aqui me diz que já paguei”. Depois de muito perorar, sacou do bolso interno do paletó o recibo do IPTU. Outras histórias hilariantes são contadas, envolvendo o colega Berilo Leite e o conhecido Estácio de Lima (na Bahia).

O centenário foi comemorado na Biblioteca Pública e o orador foi seu mui querido sobrinho José Calasans Brandão da Silva, o consagrado historiador. Mas Josafá àquela altura já se dispusera a fazer caridade em outras plagas.

E-mail: marceloribeiro.se@gmail.com



Josaphat Brandão, 1950



Medicina Privada em Sergipe

O exercício privado da medicina em Sergipe, durante a primeira metade do século XX, ficou restrito a pequenos consultórios, geralmente situados em um anexo da própria residência ou, quando podiam, instalavam-se nas Ruas Laranjeiras ou João Pessoa. Não existem registros de hospitais ou clínicas privadas nesse período. Os estabelecimentos de saúde eram majoritariamente filantrópicos, e uns poucos estatais. Os médicos precisavam recorrer a um vínculo público, muitas vezes fora da medicina. Certamente, a profissão médica não era adequada para quem quisesse angariar fortuna.

Em meados de 1941, chegou a Sergipe o Dr. Heráclito Diniz Gonçalves, sergipano de Laranjeiras, especialista em clínica médica, ex-assistente do Instituto de Tisiologia Clemente Ferreira de São Paulo, e do serviço de cardiologia do hospital municipal de São Paulo. O Dr. Heráclito montou uma Clínica de doenças do coração, pulmão e aparelho digestivo, localizada à Rua João Pessoa, nº 349. Realizava eletrocardiografia, eletrocardiograma, serviço de eletricidade médica, exames radiográficos e radioscopia, tisiologia e exames de laboratório. Atendia a domicílio e nas cidades do Interior. Mesmo tendo o médico holandês Willen Einthoven inventado o primeiro eletrocardiografo prático em 1906, e tendo recebido o prêmio Nobel de medicina em 1924 por esse invento, em Sergipe ele só começou a ser usado na década de 1940.

Uma segunda tentativa de organizar a atenção médica privadamente foi a criação da Policlínica de Aracaju, em 1950. Funcionou, de forma efêmera, à Rua Laranjeiras, nº 167. Visava o atendimento das pessoas menos favorecidas, com o pagamento de uma mensalidade fixa, tipo os atuais "planos de Saúde". Incluía abatimento hospitalar, laboratório clínico e assistência odontológica. Foi uma iniciativa dos doutores Eraldo Lemos, Antonio Garcia e Samuel Figueira.

Foram experiências de pouca duração. Somente em julho de 1955, é que

começa a funcionar em Aracaju, no Edifício Mayara, sala 115, o "Laboratório de Microscopia e Análises Clínicas", do químico industrial José Barreto Fontes, um estabelecimento particular, com se dizia. Em 1960, encontramos também funcionando o "Laboratório de Análises Clínicas" do Dr. Rodolfo Barreto, situado no terceiro andar do Ed. Aliança, na Rua de Laranjeiras nº 264. Antes de 1962, esses dois laboratórios representavam a totalidade dos estabelecimentos médicos privados. Não existia nem clínicas, nem hospitais privados em Sergipe. Os médicos continuavam a exercer sua profissão de forma autônoma, em seus consultórios particulares, geralmente ocupando a varanda da residência.

Finalmente, em 1º de setembro de 1962, foi inaugurado um estabelecimento médico com perfil empresarial, a Clínica Santa Maria, inicialmente com 50 leitos, numa área de mais de 4.000 m², localizado à Rua Espírito Santo, nº 85, de propriedade do Dr. Hercílio Cruz. Era uma unidade especializada no atendimento de pacientes portadores de moléstias mentais e nervosas. Possuía também local para a prática de esportes e recreação, cinema, e sala de música, ou seja, a estrutura adequada para a ludoterapia. A assistência religiosa ficava a cargo do Frei Faustino.

A Clínica Santa Maria prestava serviços de oxigenoterapia, ergoterapia, tratamento através do trabalho de acordo com o nível intelectual e aptidões do paciente; narcoanálise, com o tio-nembutal, método empregado na cura das neuroses pós-traumáticas, nas simulações e nas chamadas neuroses de renda (muito comum nos segurados do IAPs); convulsoterapia, pelo método de Von Meduna e pelo eletrochoque; Insulinoterapia, pelo método de Sakel; Piretoterapia, empregada contra a neuro-sifilis; impregnação, método moderníssimo, usando ora o tementil ora majeptil e, para completar, a moderna psicoterapia. Como se percebe, a rede privada de saúde começou em Sergipe pela área da psiquiatria, que também funcionava

como uma clínica de repouso.

A partir de 1968, com o financiamento do Governo Federal através do FAS (Fundo de Apoio Social), a rede privada começou a expandir-se em Sergipe. Surgiu mais um "Laboratório de Análise Química", do Dr. José Nilson Rocha, funcionando na rua São Cristóvão nº 184; o "Instituto de Radiologia Clínica Dr. Itazil Benício dos Santos", de propriedade do Dr. José Maria Rodrigues, funcionando na rua de Lagarto, nº 569; a "Clínica Santo Antonio", de propriedade dos Drs. Fernando Sampaio e Antonio Cruz, localizada na rua Itabaiana, nº 20, oferecendo serviços de cirurgia, infra-vermelho, ultra-violeta, aerossol e reidratação infantil.

Em 1969, um grupo de médicos, liderados pelo Dr. José Augusto Barreto funda a Clínica São Lucas, que tempos depois, em 1978, transforma-se no atual Hospital São Lucas. Neste mesmo ano, o Dr. José Hamilton Maciel, inaugura a Clínica de Repouso São Marcelo, mais uma vez a psiquiatria despontando na vanguarda da renovação médica.

Pouco tempo depois outras Clínicas instalavam-se em Aracaju. Destacaram-se a Clínica Santa Lúcia, inaugurada no início de fevereiro de 1970, de propriedade dos Drs. Hugo Gurgel, Gileno Lima e Giro Carvalho, nos campos da ginecologia e da obstetria; a Clínica Infantil e de Medicina Preventiva, dos doutores Paulo Carvalho e Jacy Carvalho, funcionando na Praça Olímpio Campos; a Clínica São Domingos Sávio, de propriedade dos Drs. Hider Gurgel, Bráulio de Abreu e Josué Duarte, funcionando à Avenida Ivo do Prado, nº 466; Clínica Santo Antonio, Instituto de Radiologia Clínica Dr. Itazil Benício dos Santos, de propriedade do Dr. José Maria Rodrigues; Clínica dos Acidentados, de propriedade do Dr. Adelino e outros médicos.

E-mail:antonio_samarone@uol.com.br



SICKO – S.O.S Saúde

Sicko - S.O.S Saúde, é um documentário cujo orçamento foi de 9 milhões de dólares e teve sua estréia no Brasil em março 2008. Realizado pelo documentarista Michael Moore (Fahrenheit, 11 de Setembro, Tiros em Columbine- este, ganhador do Oscar), faz uma severa crítica ao sistema de saúde pública dos Estados Unidos, onde quase 50 milhões de americanos não tem acesso a nenhum plano de saúde, e que 250 milhões de pessoas que pagam por um plano, tem de travar uma batalha contra sua burocracia e regras.

Indicado ao Oscar, é bastante contundente em alguns aspectos e engraçados em outros, é conduzido em algumas cenas com bastante ironia pelo seu diretor, como no caso de um carpinteiro que em um acidente de trabalho tem seus dedos médio e anular decepados por uma serra. É forçado a ter de escolher a cirurgia de implante do dedo anular por 12 mil dólares, por não ter 60 mil

dólares para implantar o dedo médio. Segundo Moore, ele escolheu o dedo anular por ser um romântico incurável (o dedo da aliança).

Um sistema de saúde onde os planos e laboratórios ditam as regras, com envolvimento de políticos, tendo procedimentos não autorizados fazendo com que os hospitais públicos superlotem ocasionando sobrecarga e stress para os médicos, diferente do Sistema Nacional de Saúde britânico, também mostrado por ele, onde o Estado assume todo o tratamento e o médico clínico geral, ganha 200.000 dólares do governo/ano mais bônus se alguns objetivos forem alcançados (paciente deixar de fumar, controle do colesterol, hipertensão).

Com cenas fortes como a de um hospital americano colocando uma paciente em uma porta de asilo, por ela não ter dinheiro para pagar seu tratamento, faz críticas a ex-presidentes como Ronald Reagan, Richard Nixon, George W. Bush e à senadora Hilary Clinton, recompensada em 2007 por seu silêncio, como a segunda maior receptora do Senado de contribuições pelas instituições de assistência à saúde.

Faz comparações com os sistemas de saúde do Canadá, Inglaterra, França e Cuba onde o atendimento médico é feito de forma gratuita. Um medicamento que nos EUA é vendido por 120 dólares, em Cuba custa cinco cents. Tem cenas antológicas como quando viaja com bombeiros voluntários na tragédia de 11 de setembro e que adquiriram problemas respiratórios e vai para a base de Guantánamo em Cuba, onde os prisioneiros recebiam assistência médica de ponta, o que eles não recebiam em



seu país. Enfim, SICKO é um filme-documento para se ver e refletir. E-mail: fontesop@infonet.com.br

Título original – SICKO

País - EUA

Ano - 2007

Duração - 114'

Gênero - documentário

Diretor - Michael Moore

Em Cartaz no
CINECLUBE SOMESE

Data: 30 de outubro de 2009

Horário: 19h

Local: Auditório da SOMESE





Queijo e vinho? Cuidado com essa combinação!

Casamento comum na mesa de muitos comensais, o queijo e o vinho dificilmente formam uma boa combinação gastronômica. É como num casamento de verdade, quando os parceiros têm personalidades fortes e vivem em conflito constante.

Conta a história que os franceses, da região da Provença, é que lançaram esse hábito. As vinícolas locais tinham até um ditado: "Para vender vinho, sirva queijo". Não à toa ainda se vê muitas mesinhas de degustação, não só em vinícolas, com pedaços de queijo que ajudarão a vender mais vinhos. Mas nunca leve essa combinação, pura e simples, para um evento.

Os queijos que compõem as famosas tábuas geralmente têm sabor marcante, são salgados, gordurosos ou ácidos. Os vinhos, em contato com esses sabores, podem ficar mais amargos ou neutralizados se não forem tão ácidos quanto os queijos servidos. Daí a dificuldade em harmonizar esses dois ícones gourmet. O queijo Brie é um bom exemplo dessa adversidade. Sua textura cremosa cria uma espécie de camada na língua dificultando degustações posteriores. Por isso, muito cuidado ao escolher os queijos e os vinhos que tornarão aquela noite inesquecível, pois ela poderá tornar-se inesquecível por causa de uma tremenda azia.

Mas, se você não tiver ou não quiser outra opção gastronômica, saiba escolher os produtos adequados. Você vai precisar de pelo menos três vinhos diferentes para acompanhar uns cinco tipos de queijo que vão compor a sua tábua. O parmesão, por exemplo, vai bem com um vinho mais robusto. O Camembert, o Brie e o Gouda aceitam um vinho branco, assim como os queijos frescos e sem cascas, tipo mascapone ou mozzarella, que se harmonizam com os brancos leves das uvas Riesling ou Chardonnay. Já os queijos cremosos pedem vinhos bastante ácidos, justamente para eliminar aquela camada que acaba revestindo a língua.

Lembre-se que o queijo e o vinho sozinhos não são suficientes nesta combinação. É preciso colocar na mesa algumas frutas e pães. Maçãs, vermelhas e verdes, uvas e pêras são as mais indicadas e também algumas frutas secas. Quanto aos pães, prefira os tipos italiano, francês ou de centeio. E nunca corte os queijos em cubinhos. Para uma mesa bem composta, acomode os queijos em bandejas e apenas inicie o corte de forma irregular. Depois, cada convidado poderá cortar o seu próprio pedaço. Seguindo essas regras básicas, o casamento queijo & vinho tem tudo para ser eterno enquanto dure.

Harmonize sem errar



■ Por Mário Araújo

Certa vez, trabalhando em um evento de degustação de queijos de um grande produtor nacional (Queijos Tirolez), ouvi do renomado mestre queijeiro Disney Criscione: "Se for servir vinho, eu não faço a degustação, ninguém vai sentir a diferença dos queijos". Em contrapartida, o sommelier respondeu de forma semelhante. Após este episódio, confesso que vejo a harmonização de queijos e vinhos com olhar muito especial, pois um pode assassinar o sabor do outro como bem frisou o Chef Deusedith.

Queijos de massa dura e curados pedem vinhos robustos e encorpados; massa moles ou cozidos, vinho branco; massa filadas ou sem casca, Riesling ou Chardonnay; queijos azuis pedem Sauternes ou Porto. Para não desagradar mestres queijeiros ou sommeliers ou, para não ter de servir vários vinhos, escolha um espumante Brut, já que seu perlage serve para limpar o paladar, possui uma acidez



balanceada e um teor de açúcar equilibrado, aumentando o leque de queijos a serem degustados sem maiores complicações. Mas, lembre-se que deve ser um espumante de boa qualidade, evitando os frisantes ou sidras.

Para harmonizar com os queijos, escolhi um espumante nacional, que está entre os melhores do mundo devido ao nosso clima. Trata-se do Reserva da Serra Brut, da bodega boutique Lidio Carraro, uma das mais premiadas do país. Este espumante, produzido com as mesmas cepas da Champagne, Chardonnay e Pinot Noir, provenientes da região de Serra Gaúcha e Serra do Sudeste no Rio Grande do Sul, tem coloração amarelo palha com reflexos dourados. Destaca-se pelo perlage fino e abundante. Seu aroma remete a frutas cítricas como maçã verde e abacaxi e outras frutas como melão, pêra, damasco e lúcia, com nuances de flores brancas. No paladar é delicado, seco e fresco, com cremosidade na boca e boa persistência final. Ideal para ser servido entre 6° a 8°. Seu teor alcoólico é de 12%.

Se quiser mais de uma opção, então prepare muitas taças, vinhos brancos, tintos e de sobremesas!

Saúde !

■ Maître & Sommelier, Château Blanc Restaurant



Há anos, confiamos a vocês o nosso bem mais precioso: a vida dos clientes Unimed.

*Parabéns, Hospital São Lucas, pelo trabalho realizado nesses 40 anos.
A nossa admiração e agradecimento pelo cuidado com a vida dos nossos clientes.*



www.unimedse.com.br

Posse no Conselho Federal de Medicina

Foram empossados em 1º de outubro os novos conselheiros federais do Conselho Federal de Medicina para o quinquênio 2009-2014. Entre eles os representantes de Sergipe Henrique Batista e Glória Tereza Lopes, como titular e suplente respectivamente. No dia anterior, ficou definida a nova diretoria do CFM que tem o Dr. Roberto D'Ávila (SC) na presidência e o Dr. Henrique Batista como secretário-geral.

A solenidade de posse do CFM aconteceu em Brasília, no Memorial JK, e já no seguinte os conselheiros federais recém-empossados começaram a trabalhar discutindo a pauta do planejamento das ações estratégicas e diretrizes políticas do órgão para os meses de outubro a dezembro deste ano e para 2010. Os assuntos foram agrupados em cinco eixos temáticos de interesse da medicina. O primeiro deles foi mercado de trabalho e exercício profissional, abordando pontos como regulamentação da medicina, Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) do SUS e salário mínimo profissional.

Outro tema debatido foi ensino médico e formação, com foco na abertura de escolas médicas, exame de egressos da medicina, revalidação de diplomas estrangeiros e educação médica continuada, residência médica, estudantes de medicina e jovens médicos. O

planejamento estratégico abordou ainda questões como ética e bioética, políticas de saúde, legislativo e sociedade, além de ações institucionais e relação com os conselhos regionais de medicina.

Henrique, Glória e Roberto D'Ávila



Colóquio de História da Psiquiatria em Sergipe

Ainda como parte das comemorações alusivas aos 30 anos de fundação da Clínica de Repouso São Marcello, a instituição promove o "I COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA EM SERGIPE", que acontece de 27 a 28 de novembro de 2009, no Auditório da Sociedade Médica de Sergipe.

Na programação, após a solenidade de abertura, às 19 horas do dia 27, haverá duas conferências: a primeira tem como tema "O preconceito como estigma da loucura - a Psiquiatria ontem, hoje e amanhã", proferida pelo Prof. André Brasil Ribeiro, Mestre e Doutor em Psiquiatria, da Faculdade de Medicina da Bahia. Em seguida, a conferência

"Repercussões do II Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental de 1940" que foi realizado em Aracaju. O conferencista é o historiador Luiz Antonio Barreto, da Academia Sergipana de Letras.

No dia seguinte, sábado, 28 de novembro, acontece mesa redonda com o tema "Precursores e Pioneiros da Psiquiatria em Sergipe - o homem, sua vida e contribuição à Psiquiatria de Sergipe", com apresentação da vida e da obra dos médicos Luiz da Rocha Cerqueira, João Baptista Perez Garcia Moreno, Armando Domingues, Hercílio Cruz, Renato Mazze Lucas, Eduardo Vital e Jorge Cabral Vieira. Estão confirmadas as participa-

ções de José Hamilton Maciel (Academia de Medicina), Francisco Rollemberg (ex-senador da República e Membro da Academia Sergipana de Letras), Gilvanda Chagas Cruz (psiquiatra da Associação Sergipana de Psiquiatria), Antonio Samarone (Academia de Medicina), Marcos Melo (Academia de Letras), Roberto Carvalho (Professor da Univ. Federal de Sergipe) como debatedores na mesa.

O evento será encerrado com a conferência "O século XIX e os pioneiros estudos sobre Psiquiatria e Psicologia em Sergipe", pelo historiador e membro da Academia Sergipana de Letras Jorge Carvalho do Nascimento.

Lançamento no Brasil.

Único em Sergipe.

SMOOTHSHAPES



Primeiro Laser
para tratamento da
CELULITE

DERMO
ESTÉTICA

 (79) 3213-7560

Rua Hernan Centurion, 568 - Bairro Jardins - Aracaju/SE
www.clinicadermoestetica.com.br



**A Melhor
equipe
para o Melhor
Tratamento**

Onco Hematos

R. Const. João Alves, 228, 13 de Julho.

49020-340. Aracaju - SE

(79) 2105-9900 | 2105-9910 | 2105-9912

ONCOLOGIA CLÍNICA

Adolfo Scherr
André Peixoto
Carlos Souza Guimarães
Nivaldo Farias Vieira
Simone Driesel Bittencourt

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Carlos Souza Guimarães
Juliana Brunow Nogueira
Lourdes Alice de Holanda Marinho
Maria Inês Teles

PEDIATRIA

Hematologia e Oncologia
Rosana Cipolotti

Hematologia
Simone Viana

Oncologia
Pêrola Barros
Venâncio Gumes Lopes

CIRURGIA ONCOLÓGICA E GERAL

Philip Edward Boggiss
Roberto Gurgel
Rodrigo Bicuão

CLÍNICA MÉDICA

Albino de Almeida Maia
Manuela Santiago
Renato Prudente Franco

FARMÁCIA

Silvia Regina A. Santos
Trícia Coelho de Souza

MEDICINA DA DOR (ALGOLOGIA)

Vera Azevedo

NUTRIÇÃO

Miriam Duarte Barros Franco

PSICOLOGIA

Célia M^ª. Alcântara Machado Vieira

ENFERMAGEM

Ângela M^ª. M. Sá Barros (Enfermeira)
Simone Yuriko Kameo (Enfermeira)
Bárbara M. Braz (Técnica de Enfermagem)
Edjane Santos (Técnica de Enfermagem)
Júlia Manuela F. Santos (Técnica de Enfermagem)
Raul Teles Rocha (Técnico de Enfermagem)

Cantinho da Arte homenageia Médicos

O Cantinho da Arte da Unimed, ocorrido em 05 de outubro, teve como tema "a arte dos médicos". Na fotografia, brilhou o talento e a sensibilidade de Anselmo Mariano, com suas fotos do cotidiano, do dia a dia das coisas, da natureza, inclusive com belas imagens da cidade-luz, Paris; por sua vez, a contemplação nos graciosos bordados de Alina Karime Teixeira. A literatura nos deu o poeta duas vezes imortal Marcelo Ribeiro, lançando seu nono livro "Alguns Poemas (de nós)" e a escritora Verônica Távora, relatando a sua experiência na humanização da assistência materno-infantil em maternidades que atendem o SUS em Sergipe (o belo livro "Uma História Singular"). Por fim, a música, tão bem interpretada pelo Grupo Instrumental (regente: Daniel Freire) e o Coral Unimed, sob a regência do médico (e maestro) José Augusto Bezerra. Repertório eclético, do mais alto nível, que agradou aos ou-

vidos mais exigentes. De parabéns pois a Unimed Sergipe por prestigiar a arte e a cultura, com a manutenção do programa Cantinho da Arte há ininterruptos 9 anos. De parabéns também seu presidente Dr. Adelson Chagas, ele próprio um amante das artes, pessoa de grande sensibilidade e dedicação à cooperativa.

Prestigiaram o Cantinho de outubro vários médicos cooperados, jornalistas, agentes culturais, artistas e convidados. Presente ao evento, o médico e ex-senador da República Francisco Rollemberg ficou empolgado com o Cantinho da Arte. "Foi a primeira vez que compareci e confesso que fiquei impressionado com este magnífico trabalho de apoio às artes sergipanas feito pela Unimed. Estarei aqui nos próximos, sem dúvida", ressaltou o ex-parlamentar.

Dando sequência às atividades culturais a Unimed, que neste ano comemora seu 25º aniversário de fundação, promoveu em 19 de outubro, no

Teatro Tobias Barreto, concerto para homenagear os médicos, apresentando a Orquestra Sinfônica de Itabaiana, que é patrocinada pela cooperativa e já está programado para o dia 7 de novembro uma festa na AABB para comemorar os 25 anos da Cooperativa.

Segundo Adelson Chagas, a Unimed nunca se descuidou na qualidade do atendimento que presta aos seus clientes, razão de seu sucesso, e nem deixou de apoiar as iniciativas culturais, nesses 25 anos de existência. "Estamos deflagrando uma grande campanha institucional para homenagear o nosso cooperado no Dia do Médico e os 25 anos da cooperativa. É um trabalho do mais alto nível, desenvolvido por nossas agências de publicidade, que traduzem muito bem os nossos sentimentos por tão edificantes datas", enfatizou Chagas.



Centro de Saúde da Família “Dr. Oswaldo Souza”

A Prefeitura de Aracaju inaugurou no último dia 8 de outubro o Centro de Saúde Dr. Oswaldo Souza. Fizeram-se presentes ao ato de inauguração os presidentes de todas as entidades médicas do Estado, Conselho Regional, Somese, Sindicato e Academia. Foi uma justa homenagem do município de Aracaju a um dos médicos mais atuantes do estado, tendo exercido os cargos de presidente do Cremese e da Somese e com intensa vida associativa como delegado do Conselho Federal de Medicina por muitos anos.



Oportunidade para a sua carreira

A Fundação Unimed está com inscrições abertas para o curso de especialização em perícia médica em Aracaju.

CONHECIMENTO
para ir
MAIS
LONGE

pós-graduação em
perícia médica

Turma: Aracaju (SE)
Início: 13/11/09

Conheça também os demais cursos oferecidos pela Fundação Unimed.

Informações: 0800 70 21 301
www.fundacaounimed.org.br



A relevância da especialização em Medicina

■ Aldemir Humberto Soares

O título de especialista atesta que o profissional é qualificado para o pleno exercício da atividade médica. Isto é essencial para garantir boa assistência. Desde 1958, a AMB e Sociedades de Especialidade concedem títulos mediante avaliações. Por meio da Comissão Nacional de Acreditação (CNA), a AMB também administra os créditos para atualizá-los.

É necessário, nesse momento, que os médicos mobilizem-se para garantir a efetiva valorização dos títulos de especialista. As Sociedades de Especialidade devem monitorar os cadernos e sites de planos de saúde para conferir se os médicos anunciados como especialistas realmente o são e denunciar as distorções. Recentemente, na reunião do Conselho Científico da AMB, uma sociedade de especialidade apresentou avaliação de livros de planos de saúde. Menos de 20% dos profissionais da área eram especialistas de fato.

As organizações também precisam ser conscientes na seleção do corpo clínico. Esse tópico foi enfatizado em fórum sobre gestão de corpo clínico com diretores técnicos e clínicos da Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp), que congrega cerca de 40 dos melhores hospitais do Brasil. As instituições ali reunidas têm como premissa a titulação na especialidade para facultar ao médico acesso ao corpo clínico.

Observa-se ainda em algumas instituições esforço no sentido de garantir, dentro das especialidades, que o médico domine os diversos procedimentos específicos em sua área. De fato, a incorporação de novas tecnologias, recursos diagnósticos ou terapêuticos acontece em ritmo



ALDEMIR HUMBERTO SOARES é médico radiologista e Membro da Diretoria da Associação Médica Brasileira, onde já exerceu a função de Secretário Geral

acelerado e o campo de atenção das especialidades alarga-se consideravelmente. Dessa forma, mesmo no âmbito de uma especialidade, não é possível o médico ter habilitações em todas as alternativas disponíveis.

Há um longo caminho a ser percorrido para ultrapassar a realidade atual. Tem-se de ter consciência das distâncias, das dificuldades para superá-las, mas entender que não há espaço para hesitações, erros de percurso e acomodação.

ATENÇÃO



GUIA DO

Estudante

SERGIPANO 2010

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD



Seus intervalos
com mais conteúdo

Lançamento em outubro



Mais visibilidade
para Educação



INFO
GRAPHICS
GRÁFICA & EDITORA





Desde cedo, confiamos nossa vida a você.

Respeito se conquista desde o primeiro momento. É natural que a gente confie em quem oferece, dia e noite, a segurança essencial para viver bem. E esse sentimento não se quebra facilmente. Mesmo que o tempo passe e as coisas mudem, precisamos que a segurança esteja sempre por perto. É por isso que, há 25 anos, a Unimed Sergipe faz você se sentir muito mais seguro.

18 de outubro. Dia do Médico.



www.unimedse.com.br